

A Liahona



**Uma Perspectiva
Eterna do Papel
da Mulher, p. 26**

O Que Realmente
Significa a Fé? p. 16

Como os Líderes Podem
Ajudar os Jovens a
Ensinar, p. 24

Histórias de Sucesso:
Como Nos Tornamos
Autossuficientes,
pp. 36–41, 54



"Dado vos é julgar, a fim de que possais distinguir o bem do mal; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite."

Morôni 7:15



4

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: A Esperança do Eterno Amor em Família**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Unir e Nutrir as Famílias**



NA CAPA:

Capa: Fotografia de mãe e filha tirada por Matthew Reier, em Gana, África Ocidental. Parte interna da primeira capa: Fotografia © iStock/Thinkstock. Parte interna da última capa: Fotografia Les Nilsson.

ARTIGOS

- 16 Aceitar a Vontade e o Tempo do Senhor**
Élder David A. Bednar
Ter grande fé no Salvador significa aceitar Sua vontade e Seu tempo mesmo que o resultado não seja o que queríamos.
- 26 Ser Mulher: Uma Perspectiva Eterna**
Sharon Eubank
A compreensão correta e a aplicação prática da doutrina de Deus na Igreja são uma fonte de fortalecimento para as mulheres.
- 32 As Escrituras Perdidas**
Élder Gene R. Cook
O Senhor não apenas respondeu a nossas orações, mas também abençoou a vida de uma estrangeira.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril de 2016**
- 10 Nossa Crença: Cremos na Obediência aos Dez Mandamentos**
- 12 Reflexões: Dez Razões Por Que Amo o Livro de Mórmon**
David Fullmer
- 13 Servir na Igreja: Uma Dádiva Bem Maior**
Chris Deaver
- 14 Notícias da Igreja: Presidência de Área**
- 24 Ensinar à Maneira do Salvador: Ajudar os Jovens a Ensinar**
Brian K. Ashton
- 36 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Milagres**
Élder Matthew Cowley



42

42 Arraigados em Cristo

Élder L. Whitney Clayton

Jesus Cristo é a chave para uma vida abundante. O desenvolvimento de profundas raízes em Cristo possibilita que triunfemos e tenhamos paz em meio a nossas provações.

49 Você É da Realeza

Kathy Kipp Clayton

Três coisas a serem evitadas para elevar o nível de sua estatura eterna.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Qual é seu tipo de biscoito preferido?



64

50 Resgatada por Meu Irmão

Brittney Ann Harman

Sempre serei grata por ter convidado meu irmão a começar a frequentar o templo comigo quando ele fez 12 anos, porque precisei do apoio dele vários anos mais tarde.

53 Pôster: Não Seja Tragado

54 Um Salto para o Futuro

Miriam Bay

Depois de fazer um curso de autossuficiência oferecido pela Igreja, uma menina de 11 anos começou um negócio próprio com camas elásticas para beneficiar sua comunidade.

58 Perguntas e Respostas

Uma amiga minha acha que não tem amigos na Igreja além de mim. O que posso fazer para ajudá-la?

60 Somente com a Ajuda de Deus

Élder Timothy J. Dyches

Sei por experiência própria que Deus nos ajuda a fazer mais do que podemos sozinhos, desde competições de debate até as salas de cirurgias.

63 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Permanecermos Dignos

Presidente Thomas S. Monson

64 Como Eu Sei: A Busca por Deus

Ismael Ezequiel Polanco Almonte

Após anos em busca da verdade, minhas orações foram respondidas quando fui ao Seminário com meu amigo.



68

66 Estar Onde Devo Estar

Élder Randy D. Funk

Permanecer em lugares santos significa fazer coisas boas. Quais são algumas maneiras pelas quais você pode permanecer em lugares santos?

68 A Garrafinha do Silêncio

Ray Goldrup

Carlos não deu muito valor à garrafa vazia que seu avô lhe deu até algumas semanas mais tarde, após o funeral de seu tio.

70 Mãos, Coração e um Sorriso

Laura Goodrich

Lídia queria ser bonita como a mãe, mas não tinha batom. A mãe explicou-lhe de onde vinha a verdadeira beleza.

72 Respostas de um Apóstolo: Por que as famílias são tão importantes?

Élder D. Todd Christofferson

73 Nossa Página

74 Heróis do Livro de Mórmon: Samuel Testificou

75 Posso Ler o Livro de Mórmon

76 Histórias do Livro de Mórmon: Samuel Ensina sobre Jesus

79 Página para Colorir

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

"*A Liahona*", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Esdeva Indústria Gráfica Ltda — Av. Brasil, 1405 — CEP 36020-110 — Juiz de Fora — MG.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-891-4253 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@LDSchurch.org; pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 17,10. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 1,70. O preço da assinatura e do exemplar avulso enviado para o assinante no exterior é o mesmo. A assinatura anual da revista em inglês também é R\$ 17,10. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para NoticiasLocais@LDSchurch.org.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A "*Liahona*", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

A revista *A LIAHONA* em Português (ISSN 1044-3347) é publicada mensalmente por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



"Dez Razões Por Que Amo o Livro de Mórmon", página 12: Depois de ler esse artigo em família, você pode convidar cada um de seus familiares a fazer uma lista das razões pelas quais *eles* amam o Livro de Mórmon. Pode pedir a cada pessoa que mostre a lista que fez e a escritura favorita do Livro de Mórmon. Podem traçar a meta de procurar mais motivos para amar o Livro de Mórmon ao lerem-no juntos assiduamente.

"Estar Onde Devo Estar", página 66: Você pode ler o que aconteceu com o Élder Funk ao decidir permanecer em um lugar sagrado e depois pode fazer a atividade correspondente que se encontra na página 67. Você pode trocar ideias com sua família sobre o que torna um lugar santo e como cada pessoa pode permanecer em lugares santos mesmo que não esteja dentro da Igreja ou de um templo. Troque ideias sobre a importância e o papel do Espírito Santo para ajudar-nos a permanecer em lugares santos.

MAIS NA INTERNET

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse [facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) (disponível em inglês, português e espanhol) para encontrar mensagens inspiradoras, sugestões para a noite familiar e materiais para compartilhar com amigos e familiares.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amigos, 58, 64

Amor, 4, 70

Armazenamento familiar, 40

Autossuficiência, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 54

Bênçãos do sacerdócio, 16, 80

Chamados, 13

Conversão, 32, 64

Dignidade, 63

Dívidas, 39

Dízimo, 79

Doutrina de Cristo, 26

Emprego, 38

Ensino, 13, 24

Escrituras, 32

Espírito Santo, 26, 54, 66, 68

Expição, 4, 16, 42

Família, 4, 7, 50, 72

Fé, 16, 38, 42, 60, 80

Frequência à igreja, 50, 66

História da família, 50

Jesus Cristo, 12, 16, 42, 73, 75, 76

Jovens, 24

Livro de Mórmon, 12, 63, 74, 75, 76

Milagres, 80

Natureza divina, 26, 49

Obediência, 10, 42

Oração, 32, 60, 64

Palavra de Sabedoria, 37, 63

Pornografia, 63

Preparação para emergências, 36

Saúde física, 16, 37

Seminário, 64

Serviço, 13, 54, 70

Tecnologia, 53

Testemunho, 63, 74

Trabalho do templo, 4, 50



**Presidente
Henry B. Eyring**

Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

A ESPERANÇA DO Eterno Amor em Família

De todas as dádivas que nosso amoroso Pai Celestial proveu a Seus filhos, a maior de todas é a vida eterna (ver D&C 14:7). Essa dádiva é viver para sempre na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho amado como famílias. Somente no mais alto dos reinos de Deus, o celestial, os laços de amor que unem as famílias terão continuidade.

Todos nós temos a esperança de alcançar a alegria de viver em uma família amorosa. Para alguns de nós, esse é um sentimento que ainda não tivemos — um sentimento que sabemos ser possível, mas que ainda não se realizou. Podemos senti-lo na vida de outras pessoas. Para outros, o amor em família parece mais real e precioso quando a morte nos separa de um filho, uma mãe, um pai, um irmão, uma irmã ou um amoroso e querido avô ou avó.

Todos temos a esperança de que um dia poderemos sentir novamente o caloroso afeto daquele membro da família que tanto amamos e que agora dolorosamente ansiamos por abraçar.

Nosso amoroso Pai Celestial conhece nosso coração. Seu propósito é proporcionar-nos alegria (ver 2 Néfi 2:25). E por isso Ele nos concedeu a dádiva de Seu Filho para possibilitar a alegria dos laços familiares que se perpetuam para sempre. Por ter o Salvador rompido as cadeias da morte, ressuscitaremos. Por ter Ele expiado nossos pecados, podemos por meio da fé e do arrependimento tornar-nos dignos do Reino Celestial, onde as famílias estão unidas em amor para sempre.

O Salvador enviou o Profeta Elias a Joseph Smith para

restaurar as chaves do sacerdócio (ver D&C 110). Com essas chaves, veio o poder de selamento, oferecendo a maior dádiva de Deus a Seus filhos: a vida eterna, unidos em família para sempre.

É uma dádiva que todo filho de Deus que vem ao mundo pode reivindicar. Um terço de Seus filhos espirituais rejeitou essa dádiva no mundo espiritual. Por falta de fé suficiente e depois por franca rebelião, eles escolheram jamais conhecer a alegria da dádiva de uma família eterna oferecida pelo Pai Celestial.

Para nós que passamos no teste crucial do mundo espiritual pré-mortal e assim nos qualificamos para receber a dádiva do corpo físico, ainda nos resta fazer a grande escolha da vida eterna. Se tivermos a bênção de conhecer o evangelho restaurado, podemos decidir que faremos e guardaremos os convênios com Deus que nos qualificam para a vida eterna. Ao perseverarmos em fidelidade, o Espírito Santo confirmará nossa esperança e confiança de que estamos no caminho que nos conduz à vida eterna, para viver em família para sempre no Reino Celestial.

Para alguns, essa alegria eterna pode parecer uma esperança tênue ou até esvaecente. Pode ser que haja pais, filhos, irmãos e irmãs que tenham feito escolhas que pareçam desqualificá-los para a vida eterna. Talvez até você se questione se está ou não qualificado por meio da Expição de Jesus Cristo.

Um profeta de Deus me deu certa vez um conselho que me fez sentir paz. Eu me preocupava que as escolhas de



outras pessoas viessem a impossibilitar que nossa família vivesse unida para sempre. Ele disse: “Você está se preocupando com o problema errado. Simplesmente viva de modo a ser digno do Reino Celestial, e sua situação familiar será mais maravilhosa do que pode imaginar”.

Para todos aqueles cujas experiências pessoais ou cujo casamento

e cujos filhos — ou a ausência deles — lancem uma sombra sobre suas esperanças, ofereço meu testemunho de que o Pai Celestial conhece e ama você como filho espiritual Dele. Enquanto você estava com Ele e Seu Filho Amado antes desta vida, Eles colocaram em seu coração a esperança de que terá a vida eterna. Com o poder da Expição de Jesus Cristo

em ação e com a orientação do Santo Espírito, você pode sentir agora e vai sentir no mundo vindouro o amor em família que seu Pai e Seu Amado Filho tanto desejam que você receba.

Testifico que, se viver de modo a ser digno do Reino Celestial, a promessa profética de que “sua situação familiar será mais maravilhosa do que pode imaginar” se cumprirá para você. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Você pode começar contando a respeito de uma ocasião em que se sentiu grato pela esperança da família eterna. Convide-os a refletir sobre os momentos em que sentiram essa mesma gratidão. Pergunte se

gostariam de compartilhá-los. Você pode então convidá-los a pensarem em maneiras de melhorar e de viver de modo mais digno do Reino Celestial a fim de que a promessa de que “sua situação familiar será mais maravilhosa do que podem imaginar” se cumpra para eles.

Compartilhar a Felicidade Eterna

Uma das melhores coisas em relação ao evangelho é o conhecimento do Plano de Salvação. Temos a maravilhosa oportunidade de estar com nossa família por toda a eternidade. Esse conhecimento nos ajuda a ter esperança em toda ocasião em que nos sentirmos sobrecarregados por causa do mundo. O Presidente Eyring ensina: “Nosso amoroso Pai Celestial conhece nosso coração. Seu propósito é proporcionar-nos alegria (ver 2 Néfi 2:25). E por isso Ele nos deu a dádiva de Seu Filho para possibilitar a alegria dos laços familiares que se perpetuam para sempre. (...) Essa é uma dádiva que todo filho de Deus que vem ao mundo pode reivindicar”.

Essa bênção se aplica aos que vivem agora e aos que já faleceram — mas somente por meio de nossa ajuda. Nossos antepassados estão no mundo espiritual neste exato momento, esperando que preparemos seus nomes para que as ordenanças do templo sejam realizadas em favor



deles. Mas às vezes pode ser difícil fazer o trabalho por eles. Podemos estar demasiadamente ocupados ou talvez moremos muito longe de um templo para irmos até lá com frequência.

Felizmente, há outras maneiras de ajudarmos nossos antepassados, tais como fazer o trabalho de história da família, a indexação ou cuidar dos irmãos menores enquanto nossos pais vão ao templo. Ajudando, servimos ao Senhor e proporcionamos a esperança de uma família eterna para os que estão do outro lado do véu.

CRIANÇAS

As Famílias São Eternas

Graças à Expição de Jesus Cristo, à restauração das chaves do sacerdócio e ao poder de selar as famílias, podemos viver com nossa família para sempre! Do que você mais gosta em sua família? Siga estas instruções para fazer uma corrente de papel para celebrar sua família.

1. Dobre duas vezes uma folha de papel ao meio para obter uma longa tira de papel.
2. Desenhe uma pessoa com as mãos tocando as bordas dobradas.
3. Recorte a pessoa. Não corte nos lugares em que as mãos tocam as bordas do papel.
4. Desdobre. Escreva ou desenhe algo de que gosta imensamente em sua família.
5. Cole com fita adesiva várias correntes em sequência se quiser uma família maior!



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que maneira a compreensão de “A Família: Proclamação ao Mundo” aumenta sua fé em Deus e abençoa as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Unir e Nutrir as Famílias

“O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos.”¹

“O lar é o laboratório de Deus para o amor e o serviço”, afirmou o Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

“Nosso Pai Celestial quer que marido e mulher sejam fiéis um ao outro e que estimem e tratem os filhos como uma herança do Senhor.”²

No Livro de Mórmon, Jacó disse que o amor que os maridos tinham pela esposa, o amor que as esposas tinham pelo marido e o amor de ambos pelos filhos foram alguns dos motivos pelos quais os lamanitas em certa época se tornaram mais justos do que os nefitas (ver Jacó 3:7).

Uma das melhores maneiras de promover o amor e a harmonia em nosso lar é sermos gentis ao falar



com nossos familiares. Falar com bondade propicia a presença do Espírito Santo. A irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, pediu-nos que pensássemos nisto: “Com que frequência [falamos] palavras amáveis’ uns aos outros?”³

Escrituras Adicionais

Romanos 12:10; Mosias 4:15; Doutrina e Convênios 25:5

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Russell M. Nelson, “Salvação e Exaltação”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 8.
3. Linda K. Burton, “Juntos Nos Edificaremos”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 31.
4. D. Todd Christofferson, “Sejamos Homens”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 46.



Fé, Família, Auxílio

Histórias Vivas

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, relatou uma experiência pessoal que teve na infância que o fez sentir fortemente a importância de uma família amorosa. Quando ele e seus irmãos eram crianças, a mãe deles foi submetida a uma cirurgia radical para tratamento de câncer que a deixara com fortes dores no braço direito sempre que o usava. Com uma família de meninos, havia muita roupa para passar, mas, quando a mãe passava roupa, com frequência parava e ia para o quarto chorar, até a dor diminuir.

Quando o pai do Élder Christofferson se deu conta do que estava acontecendo, secretamente deixou de almoçar por quase um ano para economizar o suficiente para comprar uma máquina que facilitaria o trabalho de passar roupas. Devido a seu amor pela esposa, ele deixou para os filhos um exemplo de amor e cuidados dentro da família. A respeito desse terno relacionamento, o Élder Christofferson disse: “Eu não sabia do sacrifício e do ato de amor de meu pai para com minha mãe naquela época, mas, agora que sei, digo a mim mesmo: ‘Que grande homem era ele!’”⁴

Pense Nisto

De que maneira o fato de amarmos uns aos outros e cuidarmos uns dos outros propicia a presença do Espírito em nosso lar?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2016

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...), seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a Conferência Geral de abril de 2016, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.



DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

A Remissão de Nossos Pecados

“As ordenanças do batismo por imersão, da imposição de mãos para o dom do Espírito Santo e do sacramento não são acontecimentos isolados e distintos; na verdade, são elementos em um padrão inter-relacionado e cumulativo de progresso redentor. Cada ordenança seguida da outra eleva e aumenta nosso desempenho, nosso desejo e nosso propósito espiritual. O plano do Pai, a Expição do Salvador e as ordenanças do evangelho oferecem a graça de que necessitamos para prosseguir adiante e progredir linha sobre linha, preceito sobre preceito rumo a nosso destino eterno.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Conservar Sempre a Remissão de Seus Pecados”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 59.

PROMESSA PROFÉTICA



Eternidade

“Minha mensagem esta noite é uma tentativa de descrever (...) o que precisamos fazer para participar do plano de felicidade que o nosso Pai Celestial preparou para nós. Antes de nascermos, vivíamos em família com nosso exaltado e eterno Pai Celestial. Ele ordenou um plano que nos permite avançar e progredir para tornar-nos semelhantes a Ele. Ele fez isso por causa do amor que tem por nós. O propósito do plano era permitir que tivéssemos o privilégio de viver para sempre como nosso Pai Celestial vive. Esse plano do evangelho nos ofereceu uma vida de mortalidade na qual seríamos testados. Foi-nos feita a promessa de que, por meio da Expição de Jesus Cristo, caso obedecêssemos às leis e às ordenanças do sacerdócio referentes ao evangelho, teríamos a vida eterna, a maior de todas as Suas dádivas.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Famílias Eternas”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 81.

TRAÇAR PARALELOS

Papéis Divinos dos Homens

Às vezes, mais de um orador aborda o mesmo tema do evangelho. Veja o que três oradores disseram sobre os papéis divinos dos homens:

- Maridos: “[Vocês] vão tratar sua esposa (...) do modo que o Pai Celestial tratou vocês”. — Henry B. Eyring, “Famílias Eternas”, p. 84.
- Portadores do sacerdócio: “Vivamos à altura de nossos privilégios como portadores do sacerdócio. Em um dia próximo, *somente* aqueles homens que levaram seu sacerdócio a sério, procurando *diligentemente* ser ensinados pelo próprio Senhor, serão capazes de abençoar, dirigir, proteger, fortalecer e curar outras pessoas”. — Russell M. Nelson, “O Valor do Poder do Sacerdócio”, p. 68.
- Pais: “O papel dos pais tem origem divina, iniciando com um Pai nos Céus e, nesta esfera mortal, com o patriarca Adão. (...)”

A paternidade exige sacrifício (...).

Amar a mãe de seus filhos — e demonstrar esse amor — são duas das melhores coisas que um pai pode fazer por seus filhos. Isso reafirma e fortalece o casamento, que é o alicerce da vida e da segurança da família”. — D. Todd Christofferson, “Pais”, pp. 94–95.



“A obediência é a fonte de vida da fé.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf,
Segundo Conselheiro na Primeira
Presidência, “Ele Vai Colocar Você sobre
os Ombros e Carregá-lo para Casa”,
A *Liahona*, maio de 2016, p. 104.

Boas Histórias da Conferência

O que chama mais nossa atenção do que uma boa história? As histórias a seguir são algumas dentre as muitas contadas na conferência:

- Que relação existe entre as flores de magnólia e a maneira como o amor abre espaço para outros em nossa vida? — Ver Neill F. Marriott, “Que Faremos?”, p. 10.
- Por que o Élder Hales permaneceu após a conferência de estaca para apertar a mão de todos? — Ver Robert D. Hales, “O Espírito Santo”, p. 105.
- Aos 11 anos, Yvette Bugingo era uma refugiada cujo pai havia sido morto e cujos três irmãos estavam desaparecidos. Como terminou a história dela? — Ver Linda K. Burton, “Era Estrangeiro”, p. 13.
- O que estas histórias de crianças santos dos últimos dias de lares de não membros nos inspiram a fazer? — Ver Neil L. Andersen, “Quem Os Recebe, Recebe a Mim”, p. 49.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

CREMOS NA OBEDIÊNCIA AOS DEZ MANDAMENTOS

Os Dez Mandamentos se encontram no Velho Testamento (ver Êxodo 20:1–17), mas os santos dos últimos dias sabem que esses mandamentos se aplicam a todas as eras, e não apenas à época do Velho Testamento. Abinádi ensinou os Dez Mandamentos no Livro de Mórmon (ver Mosias 12:33–36; 13:13–24), e o Senhor revelou-os novamente ao Profeta Joseph Smith em nossos dias (ver D&C 42:18–29; 59:5–13).

Embora em muitas sociedades haja pessoas que desprezam esses mandamentos, cremos que ainda são válidos.

O Presidente Thomas S. Monson explicou:

“As condutas que antigamente eram consideradas impróprias e imorais hoje são não apenas toleradas, mas até consideradas aceitáveis por muitos. (...)”

Embora o mundo tenha mudado, as leis de Deus permanecem constantes. Elas não mudaram, e não vão mudar. Os Dez Mandamentos são o que são: mandamentos. *Não* são sugestões. São tão obrigatórios hoje quanto o eram quando Deus os deu aos filhos de Israel”.¹

Não falamos mal das pessoas por não seguirem os mandamentos. Em

vez disso, olhamos para nossa própria vida e determinamos com que fidelidade vivemos segundo a instrução divina que nos foi dada.

Os Dez Mandamentos representam padrões básicos de conduta que podem ser divididos em dois grupos: como tratamos Deus e como tratamos uns aos outros. Para ajudar-nos a manter Deus no centro de nossa vida, Ele ordena que não adoremos a nenhum outro deus, que santifiquemos o Dia do Senhor e que nos abstenhamos de blasfêmias e de idolatria. Para ajudar-nos a amar os filhos de Deus, Ele ordena que honremos nossos pais e não roubemos, matemos, mintamos, cobicemos nem cometamos adultério.

Devido às contínuas revelações de Deus a Seus profetas, aprendemos mais sobre o que Ele espera de nós, mas os Dez Mandamentos continuam sendo um bom início para nossa jornada de obediência. “Os mandamentos de Deus são uma manifestação de Seu amor por nós, e a obediência a Seus mandamentos é uma expressão de nosso amor por Ele.”² ■

“Qual é o grande mandamento na lei?” Veja a resposta do Salvador em Mateus 22:37–40.

NOTAS

1. Presidente Thomas S. Monson, “Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 82, 83.
2. Carole M. Stephens, “Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 118.

OS MANDAMENTOS SÃO PARA NOSSA FELICIDADE



“Os mandamentos de Deus não foram dados para nos frustrarem ou para se tornarem obstáculos à nossa felicidade. É justamente o contrário. Aquele que nos criou e que nos ama perfeitamente sabe com exatidão como precisamos viver para obter a maior felicidade possível. (...)”

Nosso Pai Celestial nos ama tanto a ponto de nos dizer: Não matarás, não furtarás, não adulterarás, amarás o teu próximo como a ti mesmo, e assim por diante. Conhecemos os mandamentos. Ele compreende que, quando guardamos os mandamentos, nossa vida é mais feliz, mais cheia de realizações e menos complicada.”

Presidente Thomas S. Monson, “Guarda os Mandamentos”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 83.

Aqui estão alguns exemplos de como viver os mandamentos hoje em dia:

“Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3). Embora a maioria das pessoas não sofra hoje a tentação de adorar um bezerro de ouro, não devemos adorar “ídolos” como o prestígio ou as posses materiais (ver 2 Néfi 9:30).



“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8). A santificação do Dia do Senhor pode ajudar-nos a aprender a “ter os olhos fitos na glória de Deus” (D&C 88:67).

“Honra teu pai e tua mãe” (Êxodo 20:12). Isso pode incluir honrar nossos antepassados, nossos pais e nossos pais celestes.



“Não cobiçarás” (Êxodo 20:17). A cobiça leva, entre outras coisas, à insatisfação e infelicidade.



“Não adulterarás” (Êxodo 20:14). Ter pensamentos puros ajuda-nos a guardar esse mandamento (ver D&C 42:23).

DEZ RAZÕES POR QUE AMO O LIVRO DE MÓRMON

David Fullmer

Como segunda testemunha de Jesus Cristo, esse livro extraordinário ensina conceitos e doutrinas que não se encontram em nenhum outro lugar.

Amo o Livro de Mórmon. Em geral, adoro-o pelo poder que tem de levar seus leitores para mais perto “de Deus seguindo seus preceitos do que os de qualquer outro livro”. Talvez seja por isso que o Profeta Joseph Smith o tenha chamado de “a pedra angular de nossa religião” e “o livro mais correto da Terra”.¹

Mas amo esse livro por motivos específicos também. Aqui estão dez dentre muitas razões:

O Livro de Mórmon...

1. Foi escrito num período da história para ser usado por leitores de outro período — o nosso. Ver Mórmon 8:16, 34–35.
2. Descreve claramente os métodos usados por Lúcifer para disseminar o caos nos últimos dias. Ver 2 Néfi 28:3–29.
3. Declara que as fraquezas humanas são uma oportunidade de tornar-nos fortes, com humildade para achegar-nos a Cristo conforme exigido. Ver Êter 12:27.
4. Define a caridade como o puro amor de Cristo e como um dom divino que podemos alcançar por meio de alguns passos específicos. Ver Morôni 7:43–48.

5. Esclarece a necessidade de haver oposição em todas as coisas. Ver 2 Néfi 2:11–13.
6. Explica claramente em quais circunstâncias a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça. Ver Alma 34:11–30.
7. Faz um relato de *dois* grupos de pessoas que receberam instruções específicas de estudar as palavras de Isaías, um dos quais somos nós. Ver 2 Néfi 25:4–8; Mórmon 8:23.



8. Com a Bíblia, é uma testemunha do relacionamento de Deus com a humanidade, conforme predito em uma profecia do Velho Testamento. Ver Ezequiel 37:15–20; 2 Néfi 28:29; 29:3–8.
9. Contém a promessa de que, se o lermos e orarmos a respeito dele com um coração sincero, tendo fé em Cristo, o Senhor nos revelará que é Sua palavra. Ver Morôni 10:4–5.
10. Ensina que o sofrimento do Salvador Lhe deu perfeita empatia por nossas provações e a capacidade de socorrer-nos quando nos debatemos com elas. Ver Alma 7:11–13.

Acima de tudo, amo o Livro de Mórmon por seu claro testemunho de que Jesus é o Cristo. Amo-o por sua promessa de que, no final, o Senhor vai redimir toda a casa de Israel à medida que eles fizerem convênios sagrados com Ele e os guardarem. O Livro de Mórmon é um milagre moderno — uma dádiva de amor para nós do próprio Senhor. ■
O autor mora em Utah, EUA.

NOTA

1. Joseph Smith, introdução do Livro de Mórmon.

UMA DÁDIVA BEM MAIOR

Chris Deaver

O irmão Reynolds não apenas nos ensinava — ele nos amava.

Em meu último ano na Primária, tivemos um novo professor: o irmão Reynolds. Ele tinha cabelos grisalhos e rugas e contava histórias sobre a Depressão e seu serviço nas forças armadas durante a Segunda Guerra Mundial. A princípio eu não me identificava com as histórias dele — eram chatas e tinham acontecido muito tempo antes.

Certa vez, meus amigos e eu nos comportamos mal na classe. O irmão Reynolds me chamou de lado e falou diretamente comigo. Simplesmente pediu que me comportasse melhor e disse que desejava o melhor para mim. Antes disso, meus amigos e eu não prestávamos muita atenção. Mas logo aprendemos algo especial sobre o irmão Reynolds — ele se importava profundamente conosco e sua única intenção era amar-nos.

O irmão Reynolds constantemente prestava seu testemunho do Salvador Jesus Cristo. Tinha uma luz nos olhos ao ensinar-nos sobre o poder de uma vida centralizada em Cristo. Suas histórias tornaram-se aventuras reais que instigavam nossa imaginação e nos faziam querer servir ao Senhor.

Ainda me lembro de uma aula que ele deu sobre o Profeta Joseph Smith e de como testemunhou que Joseph tinha sido um menino como nós. Com

lágrimas nos olhos, contou-nos que o Senhor tinha grandes expectativas a nosso respeito, assim como tivera para com Joseph. O irmão Reynolds disse que cada um de nós faria coisas grandiosas na vida, até mudaríamos o mundo se fôssemos como Joseph e permanecêssemos próximos do Salvador.

Alguns anos mais tarde, quando meus amigos e eu estávamos no Ensino Médio, ficamos sabendo que o irmão Reynolds precisava de alguém que podasse seus pés de damasco. Ficamos felizes em podar as árvores, o que nos levou várias horas, subindo em escadas



e cortando galhos. O trabalho era pesado, mas sabíamos que seria importante para o irmão Reynolds.

Naquele ano também ficamos sabendo que o irmão Reynolds precisava de um novo conjunto de escrituras. O que ele tinha estava velho, amassado e soltando as páginas. Juntamos nosso dinheiro e compramos para ele uma bela combinação quádrupla com o nome dele gravado nela. Demos o conjunto de presente a ele na festa de Natal da ala. Nunca me esquecerei de como o rosto dele se iluminou e seus olhos brilharam com lágrimas de emoção ao ver-nos fazendo algo que significava tanto para ele.

Depois que fomos para a faculdade, alguns anos mais tarde, fiquei sabendo que o irmão Reynolds havia falecido. Fui visitar a esposa e a família dele para expressar meu profundo respeito e apreço por ele. Quando vi seus alegres filhos e netos, dei-me conta do quanto eu havia sido abençoado por ter conhecido aquele grande homem.

“Ele amava vocês, rapazes”, disse a irmã Reynolds, com um sorriso em meio às lágrimas. “Ele *realmente* os amava.”

Num mundo no qual é difícil concentrar-nos nas coisas certas, o irmão Reynolds mostrou-nos que nosso relacionamento com o Pai Celestial e Seu Filho é o que mais importa. Podemos ter podado as árvores do irmão Reynolds e lhe dado um novo conjunto de escrituras, mas ele nos deu uma dádiva bem maior: um amor duradouro pelo Salvador Jesus Cristo. ■

O autor mora na Califórnia, EUA.

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Designados Novos Líderes de Área

A Primeira Presidência anunciou mudanças nas designações de liderança das áreas, em vigor a partir de 1º de agosto de 2016. Todos os membros das Presidências de Área são Setentas Autoridades Gerais.

Os Setenta são chamados por revelação, sob a direção da Primeira

Presidência, para auxiliar o Quórum dos Doze Apóstolos em seu ministério no mundo inteiro.

Durante Seu ministério mortal, Cristo chamou os Setenta, instruiu-os de modo semelhante aos Doze Apóstolos e enviou-os “adiante da sua face”, explicando que aqueles

que ouvissem a voz deles ouviriam Sua voz (ver Mateus 10:1, 16–17; Lucas 10).

Em uma revelação dada ao Profeta Joseph Smith em 1835, o Senhor revelou, entre outras coisas, “a ordem dos Setenta, que eles devem ter sete presidentes para presidi-los, escolhidos dentre os setenta” (D&C 107:93). ■

Presidência dos Setenta



L. Whitney Clayton
Auxilia em todas as áreas



Donald L. Hallstrom
América do Norte Noroeste
América do Norte Oeste



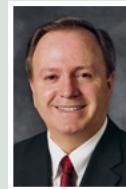
Richard J. Maynes
América do Norte Sudeste



Craig C. Christensen
Utah Norte
Utah Salt Lake City
Utah Sul



Ulisses Soares
Idaho
América do Norte Central



Lynn G. Robbins
América do Norte Sudoeste



Gerrit W. Gong
América do Norte Nordeste

África Sudeste



Stanley G. Ellis
Primeiro Conselheiro



Kevin S. Hamilton
Presidente



S. Mark Palmer
Segundo Conselheiro

África Oeste



Marcus B. Nash
Primeiro Conselheiro



Terence M. Vinson
Presidente



Vern P. Stanfill
Segundo Conselheiro

Ásia



Chi Hong (Sam) Wong
Primeiro Conselheiro



Randy D. Funk
Presidente



David F. Evans
Segundo Conselheiro

Ásia Norte



Kazuhiko Yamashita
**Primeiro
Conselheiro**



Scott D. Whiting
Presidente



Yoon Hwan Choi
**Segundo
Conselheiro**

Brasil



Marcos A. Aidukaitis
**Primeiro
Conselheiro**

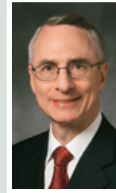


Cláudio R. M. Costa
Presidente



W. Mark Bassett
**Segundo
Conselheiro**

Caribe



Claudio D. Zivic
**Primeiro
Conselheiro**



Walter F. González
Presidente



Hugo E. Martínez
**Segundo
Conselheiro**

América Central



Adrián Ochoa
**Primeiro
Conselheiro**



Kevin R. Duncan
Presidente



Jose L. Alonso
**Segundo
Conselheiro**

Europa



Paul V. Johnson
**Primeiro
Conselheiro**



Patrick Kearon
Presidente



Gary B. Sabin
**Segundo
Conselheiro**

Europa Leste



James B. Martino
**Primeiro
Conselheiro**



Bruce D. Porter
Presidente



Larry S. Kacher
**Segundo
Conselheiro**

México



Arnulfo Valenzuela
**Primeiro
Conselheiro**



Paul B. Pieper
Presidente



Rafael E. Pino
**Segundo
Conselheiro**

Área Oriente Médio/ África Norte



Larry R. Lawrence



Wilford W. Andersen

Administrada da Sede da Igreja

Pacífico



S. Gifford Nielsen
**Primeiro
Conselheiro**



O. Vincent Haleck
Presidente



Craig A. Cardon
**Segundo
Conselheiro**

Filipinas



Allen D. Haynie
**Primeiro
Conselheiro**



Shayne M. Bowen
Presidente



Evan A. Schmutz
**Segundo
Conselheiro**

América do Sul Noroeste



Lawrence E. Corbridge
**Primeiro
Conselheiro**



Carlos A. Godoy
Presidente



Hugo Montoya
**Segundo
Conselheiro**

América do Sul Sul



Allan F. Packer
**Primeiro
Conselheiro**



José A. Teixeira
Presidente



Mark A. Bragg
**Segundo
Conselheiro**



DETALHE DE CRISTO ORANDO NO GETSÊMANI, DE HARRY ANDERSON

Élder
David A. Bednar
Do Quórum dos
Doze Apóstolos



Aceitar a Vontade e o Tempo do Senhor

A forte fé no Salvador aceita com submissão a vontade e o tempo Dele em nossa vida — mesmo que o resultado não seja o que esperávamos ou desejávamos.

O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004) foi um amado discípulo do Senhor Jesus Cristo. Serviu como membro do Quórum dos Doze Apóstolos por 23 anos, de 1981 a 2004. O poder espiritual de seus ensinamentos e de seu exemplo de discipulado fiel abençoaram e continuam aabençoar de modo marcante os membros da Igreja restaurada do Salvador e as pessoas do mundo inteiro.

Em outubro de 1997, minha mulher e eu recebemos o Élder e a irmã Maxwell na Universidade Brigham Young–Idaho (que na época se chamava Ricks College). O Élder Maxwell ia falar aos alunos, funcionários e professores em um devocional.

Naquele mesmo ano, o Élder Maxwell havia passado 46 dias e noites sendo submetido a uma debilitante quimioterapia devido à leucemia. Sua reabilitação e terapia contínua progrediram positivamente entre abril e agosto, mas a força física e a disposição do Élder Maxwell estavam limitadas quando ele viajou para Rexburg. Depois de receber o Élder e a irmã Maxwell no aeroporto, Susan e eu os levamos de carro para nossa casa a fim de que descansassem e fizessem uma refeição leve antes do devocional.

Perguntei ao Élder Maxwell que lições ele havia aprendido ao longo de sua enfermidade. Sempre me lembrarei da resposta precisa e pungente que ele deu. “Dave”, disse ele, “aprendi que não recuar é mais importante do que sobreviver”.



Minha fé se fortaleceu ao vê-los permitir que seus fortes e compreensíveis desejos de cura fossem “[absorvidos] pela vontade do Pai” (Mosias 15:7).

Sua resposta à minha pergunta era um princípio sobre o qual ele havia adquirido extensa experiência pessoal durante a quimioterapia. Em janeiro de 1997, no dia marcado para ele começar sua nova rodada de tratamento, o Élder Maxwell olhou para a esposa, estendeu o braço para pegar-lhe a mão, deu um suspiro profundo e disse: “Simplesmente não quero recuar”.

Em sua mensagem proferida na Conferência Geral de 1997, o Élder Maxwell ensinou com grande autenticidade: “Ao confrontarmos nossas próprias (...) provações e tribulações, também podemos suplicar ao Pai, como fez Jesus, que ‘não [queremos] (...) recuar’ — que significa retroceder ou retrain (D&C 19:18). Não recuar é muito mais importante do que sobreviver! Além disso, partilhar da taça amarga sem que nos tornemos amargos também faz parte

de nosso empenho de imitar o que fez Jesus”.¹

As escrituras referentes ao sofrimento do Salvador quando ofereceu o infinito e eterno sacrifício expiatório tornaram-se ainda mais tocantes e significativas para mim.

“Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sufrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar —

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens” (D&C 19:16–19).

O Salvador não recuou no Getsêmani nem no Gólgota.

O Élder Maxwell também não recuou. Aquele vigoroso apóstolo prosseguiu com firmeza e foi abençoado com tempo adicional na mortalidade para amar, servir, ensinar e testificar. Os últimos anos de sua vida foram um enfático e notável exemplo de discípulo dedicado — tanto em palavras quanto em ações.

Creio que a maioria de nós provavelmente esperaria que um homem com a capacidade espiritual, experiência e estatura do Élder Maxwell encarasse uma doença grave e a morte com a compreensão do plano de felicidade de Deus, com segurança, graça e dignidade. Mas testifico que essas bênçãos não são privilégio exclusivo das Autoridades Gerais ou de um grupo seletivo de membros da Igreja.

Desde meu chamado para o Quórum dos Doze, minhas designações e viagens me permitiram conhecer santos dos últimos dias

do mundo inteiro que são fiéis, corajosos e valorosos. Quero contar-lhes sobre um rapaz e uma moça que abençoaram minha vida e me ajudaram a aprender lições espirituais de importância vital sobre não recuar e sobre permitir que nossa existência seja “absorvida pela vontade do Pai” (Mosias 15:7).

O relato é verdadeiro e as pessoas são reais. Contudo, não utilizarei o nome verdadeiro dos envolvidos. Com a permissão deles, também uso algumas declarações de seus diários pessoais.

“Não Se Faça a Minha Vontade, Mas a Tua”

John é um digno portador do sacerdócio e serviu fielmente como missionário de tempo integral. Depois de voltar da missão, namorou uma moça justa e maravilhosa chamada Heather e casou-se com ela. John tinha 23 anos e Heather tinha 20 no dia em que foram selados para esta vida e para toda a eternidade na casa do Senhor.

Aproximadamente três semanas depois de seu casamento no templo, um câncer ósseo foi diagnosticado em John. Como foram descobertos nódulos cancerosos nos pulmões, o prognóstico não era bom.

John escreveu em seu diário: “Foi o dia mais aterrador de minha vida. Não apenas porque me anunciaram que eu tinha câncer, mas também porque tinha acabado de casar e sentia que havia falhado como marido. Eu era o provedor e o protetor de nossa família recém-constituída, e agora — após três semanas nesse papel — senti que havia fracassado”.

Heather observou: “Foram notícias arrasadoras, e lembro como isso alterou enormemente nossas perspectivas. Eu estava na sala de espera do hospital, escrevendo bilhetes de agradecimento do casamento, enquanto aguardava os resultados dos exames de John. Mas, ao saber do câncer, as panelas e talheres deixaram de ser importantes. Foi o pior dia de minha vida, mas me lembro de que fui me deitar naquela noite sentindo gratidão por nosso selamento no templo. Embora os médicos tivessem dado a John apenas 30% de chance de sobrevivência, eu sabia que se permanecêssemos fiéis eu

teria 100% de chance de estar com ele para sempre”.

Aproximadamente um mês depois, John começou a quimioterapia. Ele descreveu o que lhe aconteceu: “Os tratamentos me fizeram sentir-me pior do que tudo que já havia sentido na vida. Perdi o cabelo, emagreci 20 quilos e senti como se meu corpo estivesse se desfazendo. A quimioterapia também me afetou emocional, mental e espiritualmente. A vida era uma montanha-russa durante os meses de quimioterapia, com altos e baixos, e tudo o que vinha entre eles. Mas, ao longo de tudo, Heather e eu mantivemos a fé, acreditando que Deus me curaria. Simplesmente sabíamos disso”.

Heather relatou seus pensamentos e sentimentos: “Eu não podia deixar que John passasse a noite sozinho no hospital, por isso dormi todas as noites em um pequeno sofá, no quarto dele. Muitos amigos e familiares nos visitavam durante o dia, mas as noites eram a parte mais difícil. Eu ficava olhando para o teto e me perguntando o que o Pai Celestial havia planejado para nós. Às vezes, minha mente vagava por lugares escuros, e meu medo de perder John quase me dominava. Mas eu sabia que aqueles pensamentos não provinham do Pai Celestial. Minhas orações por consolo se tornaram mais frequentes, e o Senhor me deu forças para seguir em frente”.

Três meses depois, John foi submetido a um procedimento cirúrgico para retirar um grande tumor da perna. Dois dias depois da cirurgia, visitei John e Heather no hospital. Conversamos sobre quando conheci John no campo missionário, seu casamento, o câncer e as lições eternamente importantes que aprendemos ao longo das provações da mortalidade. Ao encerrarmos nossa conversa, John perguntou se eu poderia dar-lhe uma bênção do sacerdócio. Respondi que o faria com muito prazer, mas primeiro precisava perguntar algumas coisas.

Fiz perguntas que não tinha planejado e sobre as quais nunca havia refletido antes: “John, você tem fé para não ser curado? Se for da vontade do Pai Celestial que você seja transferido pela morte em sua juventude para o mundo espiritual a fim de continuar seu ministério, tem

Uma das maiores bênçãos da mortalidade é a de não recuar e permitir que nossa vontade individual seja “absorvida pela vontade do Pai”.



Meu coração se encheu de gratidão e admiração ao testemunhar aquele jovem casal enfrentar a mais difícil de todas as batalhas espirituais — a humilde submissão da vontade deles à vontade de Deus.

fé para submeter-se à vontade Dele e não ser curado?”

Lemos com frequência nas escrituras que o Salvador ou Seus servos exerciam o dom espiritual da cura (ver 1 Coríntios 12:9; D&C 35:9; 46:20) e percebiam se a pessoa tinha fé para ser curada (ver Atos 14:9; 3 Néfi 17:8; D&C 46:19). Mas, quando John, Heather e eu conversamos e debatemos sobre aquelas perguntas, compreendemos cada vez mais que, se fosse da vontade de Deus que aquele bom jovem fosse curado, então essa bênção só poderia ser recebida se o valoroso casal tivesse primeiro fé para não ser curado. Em outras palavras, John e Heather precisavam vencer, por meio da Expição do Senhor Jesus Cristo, a tendência do “homem natural” (Mosias 3:19), presente em todos nós, de exigir com impaciência as bênçãos que desejamos e que acreditamos merecer e insistir incessantemente nelas.

Reconhecemos um princípio que se aplica a todo discípulo devoto: a grande fé no Salvador aceita com submissão a vontade

e o tempo Dele em nossa vida — mesmo se o resultado não for o que esperávamos ou queríamos. Sem dúvida, John e Heather desejavam a cura, ansiavam e imploravam por ela com todo o seu poder, sua mente e força. Porém seria mais importante que estivessem “[dispostos] a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que [lhes] deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai” (Mosias 3:19). De fato, eles precisariam estar dispostos a “[ofertar-lhe] toda a [sua] alma, como dádiva” (Ômni 1:26) e a orar humildemente, dizendo: “Pai, se queres, passa de mim este cálice, porém não se faça a minha vontade, senão a tua” (Lucas 22:42).

O que inicialmente pareciam ser perguntas intrigantes para John, para Heather e para mim tornou-se parte de um padrão geral de paradoxos do evangelho. Reflitam sobre esta admoestação do Salvador: “Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á” (Mateus 10:39). Ele também declarou: “Porém muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos

serão os primeiros” (Mateus 19:30). E o Senhor aconselhou a Seus discípulos modernos: “E por tua palavra muitos soberbos serão humilhados e por tua palavra muitos humildes serão exaltados” (D&C 112:8). Assim, ter fé para não ser curado parece encaixar-se adequadamente em um vigoroso padrão de pungentes paradoxos que nos obrigam a pedir, a buscar e a bater para que possamos receber conhecimento e entendimento (ver 3 Néfi 14:7).

Depois de refletir o suficiente sobre aquelas perguntas e conversar com sua esposa por algum tempo, John me disse: “Élder Bednar, não quero morrer. Não quero deixar Heather. Mas, se a vontade do Senhor for que eu seja transferido para o mundo espiritual, então acho que para mim está tudo bem”.

Meu coração se encheu de gratidão e admiração ao testemunhar aquele jovem casal enfrentar a mais difícil de todas as batalhas espirituais — a humilde submissão da vontade deles à vontade de Deus. Minha fé se fortaleceu ao vê-los permitir que seus fortes e compreensíveis desejos de cura fossem “[absorvidos] pela vontade do Pai” (Mosias 15:7).

John descreveu sua reação à nossa conversa e à bênção que recebeu: “O Élder Bednar compartilhou conosco o pensamento do Élder Maxwell de que não recuar é melhor do que sobreviver. Depois, o Élder Bednar me perguntou: ‘Sei que você tem fé para ser curado, mas será que tem fé para não ser curado?’ Aquele era um conceito novo para mim. Basicamente ele estava perguntando se eu tinha fé para aceitar a vontade de Deus se Sua vontade fosse que eu não seria curado? Se estivesse chegando minha hora de entrar no mundo espiritual pela morte, será que eu estava preparado para me submeter e aceitar?”

John prosseguiu: “Ter fé para não ser curado parecia contraditório, mas essa perspectiva mudou a forma como minha esposa e eu pensávamos e nos permitiu depositar nossa plena confiança no plano do Pai para nós. Aprendemos que precisávamos ter fé no fato de que o Senhor está no comando, independentemente do resultado, e que Ele vai nos guiar de onde estamos para onde

precisamos estar. Ao orar, nossas súplicas mudaram de ‘Por favor, cura-me’ para ‘Por favor, dá-me fé para aceitar qualquer resultado que tenhas planejado para mim’.

Eu tinha certeza de que, como o Élder Bednar era um apóstolo, ia abençoar os elementos de meu corpo para que se recompusessem, e eu saltaria da cama e começaria a dançar ou algo extremo assim! Mas, quando ele me abençoou naquele dia, fiquei surpreso ao ver que as palavras que pronunciou foram quase idênticas às do meu pai, às do meu sogro e às do meu presidente de missão. Percebi que, afinal, não importava de quem eram as mãos que estavam sobre minha cabeça. O poder de Deus não muda, e Sua vontade nos é revelada individualmente e por meio de Seus servos autorizados”.

Heather escreveu: “Aquele dia foi repleto de uma mistura de emoções para mim. Eu estava certa de que o Élder Bednar colocaria as mãos sobre a cabeça de John e o curaria completamente do câncer. Eu sabia que, por meio do poder do sacerdócio, ele poderia ser curado, e eu queria muito que isso acontecesse. Depois que ele nos ensinou sobre a fé para não ser curado, fiquei apavorada. Até aquele momento,

nunca tinha encarado o fato de que o plano do Senhor poderia incluir a perda de meu marido tão jovem. Minha fé ainda dependia dos resultados que eu almejava. Por assim dizer, era unidimensional. Embora aterrorizante a princípio, a ideia de ter fé para não ser curado acabou me libertando das preocupações. Isso me permitiu ter completa confiança de que meu Pai Celestial me conhecia melhor do que eu mesma e que faria o que seria melhor para mim e para John”.

A bênção foi dada, e passaram-se semanas, meses e anos. O câncer de John começou milagrosamente a regredir. Ele pôde terminar seus estudos universitários e conseguiu um emprego bem remunerado. John e Heather continuaram a fortalecer seu relacionamento e a desfrutar a vida juntos.

Algum tempo depois, recebi uma carta de John e Heather informando-me que o câncer havia retornado. A quimioterapia foi retomada, e uma cirurgia foi programada.

Mesmo com uma forte fé, muitas montanhas não serão movidas. E nem todos os doentes e enfermos serão curados.

John explicou: “Aquela notícia não só foi uma decepção para Heather e para mim, mas nos deixou perplexos. Havia algo que não tínhamos aprendido na primeira vez? Será que o Senhor esperava mais de nós?”

Então, comecei a orar pedindo maior clareza e que o Senhor me ajudasse a entender por que aquela recorrência do câncer estava acontecendo. Um dia, enquanto lia o Novo Testamento, recebi minha resposta. Li o relato de quando Cristo e Seus apóstolos estavam no mar, e houve uma tempestade. Temendo que o barco virasse, os discípulos foram ao Salvador e perguntaram: ‘Mestre, não se te dá que pereçamos?’ Era exatamente assim que eu me sentia! Não se te dá que eu tenha câncer? Não se te dá que queiramos começar uma família? Mas, ao continuar a ler aquela história, identifiquei minha resposta. O Senhor olhou para eles e disse: ‘Ó homens de pouca fé’, e estendeu a mão e acalmou as águas.

Naquele momento tive que me perguntar: ‘Será que realmente acredito nisso? Realmente acredito que Ele apaziguou as águas naquele dia? Ou é apenas uma bela história de se ler?’ A resposta é: Eu acredito; e, por saber que Ele acalmou as águas, soube imediatamente que poderia me curar. Até aquele ponto, tinha muita dificuldade para conciliar a necessidade de ter fé em Cristo com a inevitabilidade de Sua vontade. Eu as via como duas coisas separadas, e às vezes sentia que uma contradizia a outra. ‘Por que eu deveria ter fé se a vontade Dele é o que vai prevalecer no final?’ eu perguntava. Depois daquela experiência, eu soube que ter fé — pelo menos na minha situação — não era necessariamente saber que Ele *ia* me curar, mas saber que *poderia* me curar. Eu tinha de acreditar que Ele podia e, então, o que viesse a acontecer cabia a Ele decidir.

Ao permitir que essas duas ideias coexistissem em minha vida — fé centralizada em Jesus Cristo e submissão completa à vontade Dele —, encontrei maior consolo e paz. É extraordinário ver a mão do Senhor em nossa

vida. As coisas entraram nos eixos, milagres aconteceram e sentimo-nos continuamente humildes ao ver o plano de Deus para nós se desenrolar”.

A retidão e a fé são, sem dúvida, fundamentais para se moverem montanhas — desde que a mudança da montanha cumpra os propósitos de Deus e esteja de acordo com a vontade Dele. A retidão e a fé são, sem dúvida, fundamentais para que se curem os doentes, os surdos e coxos — desde que essas curas cumpram os propósitos de Deus e estejam de acordo com a vontade Dele. Assim, mesmo com uma forte fé, muitas montanhas não serão movidas.

E nem todos os doentes e enfermos serão curados. Se toda a oposição fosse eliminada, se todas as moléstias fossem removidas, então os principais objetivos do plano do Pai seriam frustrados.

Muitas lições que devemos aprender na mortalidade só podem ser recebidas por meio das coisas que vivenciamos e às vezes sofremos. E Deus confia em nossa capacidade de enfrentar as temporárias adversidades mortais com Sua ajuda e espera isso de nós a fim de aprendermos o que precisamos aprender e, por fim, tornarmo-nos o que devemos nos

O Significado de Todas as Coisas

Essa história sobre John e Heather é ao mesmo tempo comum e extraordinária. Esse jovem casal representa milhões de fiéis santos dos últimos dias que guardam os convênios no mundo inteiro e que prosseguem no caminho reto e apertado, com firmeza em Cristo e um perfeito esplendor de esperança (ver 2 Néfi 31:19–20). John e Heather não estavam servindo em cargos de destaque na liderança da Igreja, não eram parentes de Autoridades Gerais e às vezes tinham dúvidas e medos. Em muitos desses aspectos, a história deles é bastante comum.

Mas esse jovem casal foi abençoado de maneira extraordinária ao aprender lições essenciais para a eternidade por meio da aflição e do sofrimento. Conte essa história para vocês porque John e Heather, que são semelhantes

Deus confia em nossa capacidade de enfrentar as temporárias adversidades mortais com Sua ajuda e espera isso de nós a fim de aprendermos o que precisamos aprender e, por fim, tornarmo-nos o que devemos nos tornar na eternidade.



a muitos de vocês, entenderam que não recuar é mais importante do que sobreviver. Assim, a experiência pessoal deles não era principalmente sobre viver e morrer, mas, sim, sobre aprender, viver e tornar-se.

Para muitos de vocês, a história deles é, foi ou poderia ter sido a sua. Vocês estão enfrentando, enfrentaram ou ainda enfrentarão desafios equivalentes na vida com a mesma coragem e perspectiva espiritual que John e Heather tiveram. Não sei por que algumas pessoas aprendem as lições da eternidade por meio de provação e sofrimento, enquanto outros aprendem lições semelhantes por meio de resgate e cura. Não conheço todas as razões, todos os propósitos, e não sei tudo sobre o tempo do Senhor. Tal como Néfi, todos podemos dizer que “não [conhecemos] (...) o significado de todas as coisas” (1 Néfi 11:17).

Mas algumas coisas sei com absoluta certeza. Sei que somos filhos espirituais de um Pai Celestial amoroso. Sei que o Pai Eterno é o autor do plano de felicidade. Sei que

Jesus Cristo é o nosso Salvador e Redentor. Sei que Jesus tornou o plano do Pai possível por meio de Sua Expição infinita e eterna. Sei que o Senhor, que “com sofrimento e dor [cumpriu] a lei; para nos resgatar”,² pode socorrer e fortalecer “seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:12). E sei que uma das maiores bênçãos da mortalidade é a de não recuar e permitir que nossa vontade individual seja “absorvida pela vontade do Pai” (Mosias 15:7).

Embora eu não saiba tudo sobre como, quando, onde e por que essas bênçãos ocorrem, sei que são reais. E sei que, se prosseguirem com firmeza em sua vida, com fé inabalável em Cristo, vocês terão a capacidade de não recuar. ■

Extraído de um devocional do Sistema Educacional da Igreja, intitulado “That We Might ‘Not ... Shrink” [Para Que Não... Recuemos], que foi proferido na Universidade do Texas, em Arlington, em 3 de março de 2013.

NOTAS

1. Neal A. Maxwell, “Aplicar o Sangue Expiatório de Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 25.
2. “Jesus de Nazaré, Mestre e Rei”, *Hinos*, nº 106.

Muitas lições que devemos aprender na mortalidade só podem ser recebidas por meio das coisas que vivenciamos e às vezes sofremos.



Brian K. Ashton
Segundo Con-
sultor, Presidência
Geral da Escola
Dominical

AJUDAR OS JOVENS A Ensinar

Os jovens precisam ensinar. O Senhor deixou isso claro quando enumerou os deveres do sacerdote: “O dever do sacerdote é *pregar, ensinar, explicar*, exortar, batizar e administrar o sacramento” (D&C 20:46; grifo do autor).

Poucos versículos depois, o Senhor estende o dever de ensinar e explicar aos mestres e diáconos (ver D&C 20:58–59). A verdade é que todos os nossos rapazes e moças precisam da oportunidade de ensinar ocasionalmente.

Os Benefícios de Fazer os Jovens Ensinarem Outros Jovens

Jesus Cristo foi o perfeito professor. O ensino ajuda os jovens a seguirem o exemplo do Salvador e a tornarem-se mais semelhantes a Ele. O ensino também os prepara para que se tornem missionários, pais e líderes na Igreja. Quando os jovens ensinam, precisam estudar o evangelho e vivê-lo. Também precisam ter o Espírito para ensinar (ver D&C 42:14). Como resultado, os jovens professores geralmente aprendem mais e adquirem um testemunho mais forte do tópico do que os alunos.

Além disso, os jovens que ensinam adquirem confiança, aprendem habilidades didáticas e começam a reconhecer o que não sabem. Os jovens que tiveram a oportunidade de ser professores também aprendem a ser melhores alunos e membros da classe.

E além do mais, os jovens que estão sendo ensinados também são abençoados. Os jovens geralmente ouvem e participam mais quando seus colegas ensinam. A amizade

é fortalecida quando os jovens debatem temas do evangelho com a presença do Espírito. E os jovens tendem a conseguir ajudar melhor uns aos outros a lidar com problemas comuns.

Como os Líderes Adultos Podem Ajudar os Jovens a Ter Sucesso?

Quando os jovens estão ensinando, os líderes adultos são responsáveis por assegurar um comportamento apropriado e uma atmosfera espiritual.

Os líderes adultos devem seguir o Espírito ao convidar os jovens para ensinar.¹ Alguns jovens não estão prontos para ensinar, e os líderes precisam tomar cuidado para não constranger esses jovens. Outros jovens podem estar prontos para ensinar apenas parte da lição, mas outros podem ensiná-la por inteiro. Embora os jovens normalmente ensinem ao menos uma parte da maioria das lições, eles não devem ensinar todas as lições. Em classes pequenas, os líderes se certificam de que os jovens não sejam convidados a ensinar com demasiada frequência. Além disso, algumas lições, especialmente as que abordam tópicos difíceis, são mais bem ensinadas por adultos. Além disso, os jovens precisam ver, como um modelo, os líderes adultos ensinarem princípios corretos.

Os líderes adultos e os pais devem trabalhar individualmente com cada jovem para ajudá-los a preparar as aulas. Esse auxílio inclui pedir aos jovens que leiam a aula com pelo menos uma semana de antecedência,² sugerindo que orem para saber o que o Pai Celestial deseja que ensinem,



Os jovens precisam ensinar e, com um pouco de ajuda, podem fazê-lo muito bem.

Os Jovens Podem Ensinar e Fazê-lo Muito Bem

Recentemente foi-me pedido que desse aula no lugar do professor do curso de 12 e 13 anos da Escola Dominical. Pedi a meu filho Jacob, de 13 anos, que me ajudasse. Elaboramos juntos o plano de aula. Jacob ficou com a primeira parte da aula, mostrou um breve vídeo, compartilhou escrituras relacionadas ao tópico e fez perguntas instigantes. Jacob também perguntou aos alunos o que estavam sentindo e ajudou-os

elaborem um plano de aula e pratiquem juntos a ministração da aula. À medida que os jovens receberem revelação durante o processo de preparação da aula, os líderes podem ajudá-los a reconhecer esse fato.

Os líderes adultos podem ajudar os jovens professores a elaborar perguntas que gerem um debate, convidem a inspiração do Espírito Santo e ajudem os alunos a descobrir a verdade por eles mesmos. Os líderes também podem ajudar os jovens a aprender a ficar em silêncio após fazer uma pergunta de modo a dar tempo para que os alunos recebam revelação.

Durante a aula, os líderes adultos podem contar experiências pessoais e prestar testemunhos que ajudem os jovens a ver que não estão sozinhos em suas dificuldades e lhes deem esperança de vencê-las. Os jovens precisam da sabedoria e da experiência que os líderes adultos têm a oferecer. Os líderes também devem esclarecer a doutrina quando necessário.

Os líderes adultos abstêm-se de assumir a aula mesmo que o jovem professor esteja tendo dificuldade. Contudo, os líderes podem estar preparados para dar apoio, estudando o material da aula previamente e orando sobre como podem ajudar melhor o jovem professor.

a reconhecer o Espírito Santo.

Na segunda metade da aula, fiz com que os alunos ensinassem a Primeira Visão uns aos outros. Depois, convidamos os alunos a ensinar a Primeira Visão para a família deles na noite familiar. Depois da aula, enviamos um e-mail aos pais informando-os do convite que fizemos.

Quando perguntei a Jacob como se sentiu em relação à aula, ele respondeu: “Foi ótimo. Sei que o Espírito estava presente porque não achava que meus colegas pudessem responder a nossas perguntas, mas o fizeram”.

Os jovens precisam ensinar, e você pode ajudá-los a fazê-lo muito bem. Se fizerem isso, o testemunho deles vai crescer, e eles estarão mais bem preparados para ser missionários, pais e líderes na Igreja. E mais importante, eles se tornarão mais semelhantes ao Salvador. ■

Veja o novo manual Ensinar à Maneira do Salvador em ensino.LDS.org para obter mais ideias sobre como melhorar o ensino.

NOTAS

1. Os presidentes dos quóruns do Sacerdócio Aarônico aconselham-se com seus líderes adultos para decidir quais jovens vão dar as aulas seguintes (ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 8.3.2).
2. Como a revelação vem “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30), o fato de ler a aula com pelo menos uma semana de antecedência dá tempo ao professor para que receba revelação.

QUERO MANI-
FESTAR PUBLI-
CAMENTE POR
EXPERIÊNCIA
PRÓPRIA QUE
MINHA VIDA É
RICA E NOBRE
E INFINITA-
MENTE MELHOR
COMO MULHER
GRAÇAS AO
EVANGELHO DE
JESUS CRISTO.

Ser Mulher

UMA PERSPECTIVA ETERNA

Sharon Eubank

Diretora dos Serviços de Caridade SUD

Há muitos anos, minha amiga e o marido dela estavam ministrando um treinamento de liderança numa região rural de Gana, e uma mulher a procurou após a reunião e disse muito emocionada: “Esta é uma igreja das mulheres”. Minha amiga perguntou à mulher o que ela queria dizer com aquilo. A resposta, em essência, foi: “Temos a gloriosa Sociedade de Socorro, que nos ensina a respeito de coisas espirituais e de coisas cotidianas que abençoam a nossa família e a nós mesmas. E ao mesmo tempo, seu marido está na sala ao lado ensinando nossos maridos que devem tratar a esposa e os filhos com bondade e gentileza. Temos o templo, de modo que meus filhos que morreram serão meus para sempre. Tudo o que quero encontro nesta Igreja. Esta é uma igreja das mulheres”.

Será que esta é uma igreja das mulheres? Com umas poucas exceções muito interessantes, minha experiência pessoal é em grande parte de fortalecimento e poder. Então, em vez de responder para vocês, vou simplesmente me ater ao que testemunhei pelo mundo. Não sou erudita, acadêmica nem porta-voz da Igreja. Mas quero manifestar publicamente por experiência própria que minha vida é rica e nobre e infinitamente melhor como mulher graças ao evangelho e por causa de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Longe de ser restritiva e conservadora, a doutrina da Igreja referente ao papel da mulher na família, na Igreja, na comunidade, na nação e no templo — e como os homens e as mulheres se relacionam e interagem entre si — é a mais moderada, poderosa, esclarecida e revigorante que já ouvi ser expressa. Portanto digo a minhas irmãs que as coisas pelas quais vocês anseiam como mulheres, como cristãs, como intelectuais, como seres eternos estão aqui na doutrina de Jesus Cristo e na prática dessa doutrina na Igreja.



“BOAS MULHERES DO MUNDO (...) SERÃO ATRAÍDAS À IGREJA EM GRANDES NÚMEROS [À MEDIDA QUE AS MULHERES DA IGREJA FOREM] VISTAS COMO DISTINTAS E DIFERENTES — DE MODO POSITIVO — DAS MULHERES DO MUNDO.”

**PRESIDENTE
SPENCER W. KIMBALL**



A Doutrina de Deus Considera os Homens e as Mulheres Igualmente Responsáveis

O evangelho de Jesus Cristo aplica-se tanto aos homens quanto às mulheres, e a doutrina de Deus considera ambos igualmente responsáveis, sem um padrão duplo. Deus não tolera a pornografia, o adultério, os maus-tratos, a negligência, a desigualdade nem a opressão, seja qual for o sexo da pessoa.

Essa doutrina também nos proporciona nosso conhecimento de onde viemos, por que estamos aqui e para onde iremos. Dá-nos a compreensão de nosso sexo, feminino ou masculino, e de nosso papel como filhas e filhos, irmãs e irmãos, esposas e maridos, e mães e pais.¹

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Os profetas revelaram que primeiro existíamos como inteligências, depois, de Deus ganhamos forma, ou um corpo espiritual, assim nos tornando Seus filhos espirituais — filhos e filhas de pais celestes”.² As inteligências sempre existiram (ver D&C 93:29).

Sou *mulher*. Com esse sexo, vieram certos atributos e certas responsabilidades.

Sou *filha*. Esse papel define quem sou em relação a Deus. Tenho pais divinos e o direito, como filha, de comunicar-me com o Pai Celestial por meio da oração e de receber revelação por meio do Espírito Santo.³

Sou *irmã*. Esse papel significa que sou cristã, membro da Igreja, irmã no evangelho, discípula e que fiz convênios de que vou me sacrificar e me consagrar, servir e liderar.

Posso também ter a oportunidade nesta vida de ser *esposa* — se não nesta vida, então certamente no mundo vindouro.

Esse papel é quem eu sou em relação a um parceiro igual e escolhido, um marido. Embora não sejamos idênticos — já que ninguém tem a mesma combinação de dons e características que eu tenho ou que ele tem — usamos nossos atributos complementares para buscar tornar-nos um. A palavra *selamento* é uma excelente descrição do potencial unificador e eterno de um casamento, o qual é gerado pela autoridade do sacerdócio no templo.

O papel de *mãe* é quem eu sou em relação a minha progênie. Quer eu obtenha esse papel já nesta breve passagem pela Terra ou só depois disso, a promessa de uma família eterna é feita para aqueles cujo casamento for selado no templo e pelo Santo Espírito da promessa (ver D&C 132:19).

Nossa doutrina é única na Terra e faz parte da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Pensem no que significa compreendermos essa doutrina e acreditarmos nela. Para mim, ela dá uma perspectiva eterna a tudo o que faço.

A Igreja É Onde Praticamos a Doutrina de Deus

Creio que o fato de ser membro da Igreja me torna parte de um dos melhores programas de desenvolvimento já criado. Um amplo currículo de desenvolvimento pessoal, fortalecimento e liderança para as mulheres acontece simplesmente ao fazermos as coisas que todos os membros fazem: liderança, discursos públicos, tomada de decisões, debates persuasivos, orçamento, influência, serviço na comunidade, alfabetização, pesquisa, desenvolvimento de recursos, plantio de hortas, conservação de alimentos, saúde familiar — para mencionar apenas algumas.

Creio que surgem mal-entendidos no



tocante ao papel da mulher quando a doutrina é desconectada da prática da doutrina. Contudo, por meio de revelação contínua de Deus a Seus profetas e a nós por meio do Espírito Santo, podemos continuar a reconhecer e a eliminar a maioria dos mal-entendidos que aflorarem.

Por exemplo: os apóstolos e profetas continuam a esclarecer conceitos nos quais sempre acreditamos:

- O Élder M. Russell Ballard disse: “Quando homens e mulheres vão ao templo, ambos são investidos com o mesmo poder, que por definição é o poder do sacerdócio”.⁴
- O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: “Não estamos acostumados a dizer que as mulheres têm a autoridade do sacerdócio em seu chamado na Igreja, mas que outra autoridade poderia ser?”⁵
- O Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, explicou: “Todo pai é, para a família, um patriarca, e toda mãe, uma matriarca, equivalendo-se em seus papéis distintos”.⁶

1. Ter em Mente o Panorama Geral

Quero dar três sugestões que vão ajudar-nos em nossa prática da doutrina. Minha primeira sugestão é a de que tenhamos sempre em mente o panorama geral proporcionado pela doutrina de Jesus Cristo.

Há algum tempo, como diretora dos Serviços de Caridade SUD, eu estava numa reunião quando recebi um pedido urgente referente a refugiados cristãos que tinham sido expulsos de Mosul, Iraque, por tropas do Estado Islâmico e estavam chegando em grande número ao Curdistão. O vigário anglicano de Bagdá tinha 5 mil pessoas apinhadas no pátio de sua igreja, e elas não tinham

o que comer. O casal missionário de serviços humanitários da Igreja estava pedindo fundos de emergência para comprar arroz, feijão, óleo e cobertores, e respondemos imediatamente a fim de que aquelas pessoas pudessem ter o que jantar naquela noite.

Devido a meu trabalho, esses são os tipos de coisas com que me deparo todos os dias. Por ser forçada a ver o panorama geral com tanta frequência, pergunto-me qual é o melhor modo de utilizar minhas energias. Ao buscar respostas, examinemos as doutrinas do evangelho. “[Olhar para além do marco” (Jacó 4:14) ou tornar-nos obcecados por uma questão ou prática são coisas que frequentemente desviam nosso foco e nosso tempo da aplicação prática do evangelho.

Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, falou sobre permanecer ancorados no evangelho ao buscarmos respostas: “Podemos escolher se vamos apegar-nos ou não àquilo que já sentimos. Não há respostas para tudo, mas decidimos se vamos ou não ser fiéis aos sentimentos que recebemos por meio do Espírito Santo. Vamos continuar nos esforçando para tornar as coisas melhores, porém mantendo nossa fé enquanto isso”.⁷

Nossas práticas vão continuar a mudar na Igreja à medida que aprendermos a aplicar a doutrina de maneiras melhores e mais perfeitas. Espero que a próxima geração seja ainda mais justa e íntegra em sua prática do evangelho. Mas também acredito que as grandes pedras de alicerce já foram lançadas e são suficientes para nutrir nossa fé e nosso testemunho.

2. Manter-nos Fiéis Diante da Oposição

A oposição não é necessariamente ruim. Acredito que a oposição nos fortalece também. Quando visitei os Jardins Botânicos Huntington, em San Marino, Califórnia, EUA, notei que na exposição havia imensos ventiladores simulando os constantes ventos alísios que fortalecem as árvores tropicais para que consigam resistir aos furacões. O Senhor nos envia ou permite que soprem “ventos alísios” na forma de problemas e oposição para fortalecer nossas raízes e tornar-nos mais flexíveis. Essas dificuldades na verdade são uma dádiva.

Os dois exemplos a seguir tirados da história da Igreja nos dão uma perspectiva da oposição:

O SANTO ESPÍRITO
AFASTA-SE ASSIM
QUE UM HOMEM
OU UMA MULHER
COMEÇA A EXERCER
INJUSTO DOMÍNIO,
DEIXANDO DE
LIDERAR COM
MANSIDÃO,
AMOR E PUREZA.

VER D&C 121:37



O primeiro foi a chegada de Brigham Young ao Vale do Lago Salgado, em 1847, conforme descrita pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008): “Aquele solo nunca tinha sido arado. [Brigham Young] nada conhecia a respeito de sua fertilidade, das estações, do clima, das geadas, do rigor do inverno, da possibilidade de pragas de insetos. [Os antigos exploradores] Jim Bridger e Miles Goodyear nada sabiam dizer sobre aquele lugar. Sam Brannan implorou a ele que seguisse para a Califórnia. Ele não deu ouvidos a nenhum deles. Conduziu seu povo até aquele lugar escaldante que deve ter parecido muito inóspito. Quando chegou, contemplou a vastidão que se estendia até o lago salgado a oeste e disse: ‘Este é o lugar certo’”.⁸

O segundo exemplo é de quando Wilford Woodruff recordou uma declaração feita pelo Profeta Joseph Smith. Nos primeiros dias da Restauração, o Profeta falou para um pequeno grupo de líderes a respeito do vasto conhecimento doutrinário que estava à frente deles: “Fui muito edificado e instruído por seus testemunhos nesta noite, mas quero dizer-lhes perante o Senhor que vocês sabem tanto a respeito dos destinos desta Igreja e Reino quanto um bebê no colo da mãe. Vocês não compreendem”.⁹

Compartilho essas duas histórias porque descrevem como me sinto. Estar no lugar certo ou ter a doutrina certa não significa que não haverá ofuscantes planícies de sal e enxames de grilos pretos, ou geadas devastadoras, ou pessoas pessimistas, mas este é o lugar certo e a doutrina certa. E devemos prosseguir. Entendemos tanto



quanto um bebê no colo da mãe no tocante ao que o Senhor está fazendo com os homens, as mulheres e o sacerdócio. Mas o Senhor Se contenta em ensinar-nos à medida que formos capazes, que crescermos, que perguntarmos. E à medida que aumentarmos nosso entendimento, poderemos fazer como a irmã Oscarson disse: “Manter nossa fé enquanto isso”.

3. Buscar o Espírito Santo

Fazer perguntas e procurar respostas estão no cerne da aquisição de um testemunho da doutrina de Deus. O Espírito Santo vai testificar por meio de sentimentos serenos e calorosos quando algo for verdadeiro. Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse o seguinte a respeito desse processo: “Busquemos resposta nas fontes certas. Por que acreditar na Internet e não nos profetas? Podemos aprender a fazer as perguntas de modo a facilitar a cooperação e trazer à baila preocupações sinceras. (...) Mas sendo pacientes e humildes”.¹⁰

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, nos ensina sobre a diferença entre a influência de Satanás e as respostas de Deus: “Quem é esse que sussurra [mentiras] tão sutilmente em nossos ouvidos? (...) Vocês e eu sabemos quem faz



isso — é o pai de todas as mentiras. É Lúcifer, nosso inimigo comum”.¹¹

O Profeta Joseph Smith, que tinha mais experiência em obter revelação do que qualquer outra pessoa desta dispensação, tentou ensinar-nos que as dúvidas devem ser abordadas com um compromisso de união e respeito. Isso convida o Espírito Santo. Em 1839, Joseph escreveu em sua carta da Cadeia de Liberty

que “os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu” e o poder do sacerdócio precisam ser mantidos “com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido” (D&C 121:36, 41). O Profeta ensinou princípios semelhantes à Sociedade de Socorro: “mansidão, amor, pureza — essas são as coisas que devem [nos magnificar]”.¹²

Joseph Smith afirmou que a bondade e a mansidão são os meios de sentir o Espírito Santo e de exercer influência justa. Disse isso tanto a homens quanto mulheres porque isso afeta as duas metades da equação no casamento e na Igreja. Toda autoridade e sanção divina são negadas (porque o Santo Espírito Se afasta) assim que um homem ou uma mulher começa a exercer injusto domínio (ver D&C 121:37), deixando de liderar com mansidão, amor e pureza.

Os Grandes Anseios das Mulheres Estão em Nossa Doutrina

Muitas mulheres do mundo têm o anseio de serem valorizadas, de encontrarem propósito para seus esforços, de encontrarem homens que queiram formar uma família e ser fiéis.

Conheci certa vez uma bailarina inglesa numa viagem de trem, na Finlândia. Ambas ficamos contentes em poder falar inglês e perguntamos várias coisas uma à outra em nossa conversa: O que está fazendo na Finlândia? Em que você acredita? Ao saber de minhas crenças, ela perguntou: “Você não fuma nem bebe? Não acredita em sexo antes do casamento?” E ao longo da conversa, ela voltou várias vezes a esse assunto, perplexa. “Suponho que, se você

namorar homens que sintam o mesmo, isso funcione”, observou ela. E depois: “Existem homens que pensam assim?” Ela começou com desdém, mas terminou com um triste anseio. Estava desejosa de ter algo que ouvira em nossa doutrina.

A lembrança de nosso encontro no trem jamais me saiu da mente e com frequência me faz lembrar de uma declaração muito conhecida do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): “Boa parte do enorme crescimento que ocorrerá na Igreja nestes últimos dias se dará porque muitas das boas mulheres do mundo (...) serão atraídas à Igreja em grandes números. Isso se produzirá porque as mulheres da Igreja refletirão retidão e lucidez em sua vida e porque serão vistas como distintas e diferentes — de modo positivo — das mulheres do mundo”.¹³

A doutrina da identidade e do papel das mulheres engloba os maiores desejos de meu coração. O modo pelo qual os membros mortais praticam a doutrina de Deus não é perfeito, mas isso é feito com a mente aberta, cheia de vida, esperança e boas intenções. Cremos que Deus “ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus” (Regras de Fé 1:9). Podemos escolher seguir essa doutrina.

Então volto a perguntar: Esta é uma igreja das mulheres? Minha resposta baseia-se simplesmente em minha própria experiência no mundo inteiro. Sim. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência FairMormon, realizada em Provo, Utah, EUA, em 8 de agosto de 2014.

NOTAS

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 50.
3. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, última contracapa.
4. M. Russell Ballard, “Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 36.
5. Dallin H. Oaks, “As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 51.
6. James E. Faust, “A Voz Profética”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 5.
7. Bonnie L. Oscarson, conversa particular com a autora, 21 de julho de 2014.
8. Gordon B. Hinckley, em James E. Faust, “Brigham Young: A Bold Prophet”, discurso proferido na Semana Educacional, 21 de agosto de 2001, p. 1, speeches.byu.edu.
9. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 144.
10. Linda K. Burton, conversa particular com a autora, 21 de julho de 2014.
11. Jeffrey R. Holland, “O Outro Filho Pródigo”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 70.
12. *Ensinaamentos: Joseph Smith*, p. 507.
13. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 248.





**Élder
Gene R. Cook**

Serviu como
Setenta Autoridade
Geral de 1975
a 2007.

AS ESCRITURAS Perdidas

*Deus ouve e atende nossas orações se exercermos
fé Nele e em Seu Filho.*

Em 29 de julho de 1977, minha mulher e eu tínhamos acabado de visitar a Missão Bolívia Santa Cruz como parte de minha designação como membro dos Setenta, quando tivemos que ficar esperando uma conexão no aeroporto de Cochabamba, Bolívia, por umas cinco horas. Estávamos exaustos, por isso ficamos muito felizes por poder descansar por algumas horas. Quando eu estava quase adormecendo, tive a forte impressão de que devia acordar e anotar algumas ideias que me fluíam na mente.

Escrevi por quase três horas, solucionando alguns problemas organizacionais com os quais vinha me debatendo em minha própria missão de área havia vários anos. Senti o Espírito derramar-Se fortemente sobre mim e anotei animadamente cada pensamento inspirado.

Finalmente, partimos para La Paz, Bolívia. Fomos gentilmente recebidos pelo Presidente Chase Allred e sua esposa no aeroporto e levados em sua van até o escritório da missão. Trancamos a van, deixando nossa bagagem e minha maleta dentro dela, e a irmã Allred pediu que um élder ficasse de olho no veículo.

Ao entrarmos no escritório, o presidente foi abordado por uma mulher cujo marido estava morrendo. O presidente e eu ajudamos a acalmá-la e a auxiliamos em suas necessidades. Enquanto isso, a irmã Cook e a irmã Allred foram para a casa da missão.

Quando o presidente e eu retornamos à van, todos os nossos pertences haviam desaparecido. Presumi que minha mulher os tivesse levado consigo para a casa da missão. Porém, quando nos dirigíamos para a casa da missão, percebi que a janelinha do quebra-vento estava quebrada e comecei a temer que nossas coisas tivessem sido furtadas.

Ao chegarmos à casa da missão, dei-me conta de que todos os nossos pertences tinham de fato sido furtados. A perda das roupas gerou um problema imediato, porém apenas temporário. O mais triste foi que minhas escrituras estavam na maleta furtada assim como as ideias inspiradas que eu acabara de receber em Cochabamba. Senti-me dominado pelo desânimo, pela raiva e por sentimentos de impotência.

Depois de termos orado para recuperar nossos pertences, tentamos desfrutar o jantar, mas não conseguimos. Minhas escrituras tinham sido um presente de meus pais, com uma sagrada dedicatória escrita por minha mãe e meu pai antes de ele falecer. Eu passara milhares de horas marcando, cruzando referências e amando a única posse terrena que havia considerado de grande valor.

Embora o Presidente Allred e eu tivéssemos muito que conversar, tive a forte impressão de que devíamos fazer todo o possível para recuperar minhas escrituras. Por isso, após a ceia, todos os presentes se ajoelharam novamente para orar. Rogamos ao Senhor que as escrituras fossem devolvidas, que as pessoas que as haviam furtado fossem levadas a reconhecer seu ato iníquo e a se arrepender, e que a devolução dos livros fosse um meio de trazer alguém para a Igreja verdadeira.

Decidimos procurar nas proximidades do escritório da missão e num campo próximo, na esperança de que o ladrão ou os ladrões tivessem ficado com as coisas que podiam ser vendidas e tivessem jogado fora os livros em inglês.

Em seguida, umas dez pessoas se apinharam na van, levando lanternas e roupas quentes. Subimos e descemos pelas ruas, procurando em terrenos baldios e conversando com as pessoas até esgotarmos todas as possibilidades. Ninguém tinha visto nem ouvido nada. Por fim, decidimos voltar para casa, desanimados. O Presidente Allred e eu terminamos nossos assuntos tarde da noite e, no dia seguinte,

minha mulher e eu pegamos o avião de volta para nossa casa, em Quito, Equador.

Ao longo das semanas seguintes, os missionários da Bolívia continuaram procurando. Em desespero de causa, decidiram publicar um anúncio em dois jornais diários oferecendo recompensa.

Enquanto isso, em Quito, eu estava sofrendo. Não tinha estudado nem um pouco as escrituras desde que as minhas haviam sido furtadas. Tentara estudar, mas, toda vez que lia um versículo, lembrava-me apenas de algumas das muitas referências cruzadas que anotara ao longo de 20 anos. Sentia-me desanimado, deprimido e sem desejo de ler. Orei muitas vezes para que minhas escrituras fossem encontradas. Minha mulher e meus filhinhos também continuaram a orar todos os dias, por três semanas, suplicando: “Pai Celestial, por favor, traz de volta as escrituras do papai”.

Após umas três semanas, tive uma forte impressão espiritual: “Élder Cook, por quanto tempo você vai continuar sem ler nem estudar?” As palavras me queimaram, e decidi que eu devia ser suficientemente humilde e submisso para começar tudo de novo. Usando as escrituras de minha mulher, comecei a ler Gênesis, no Velho Testamento, e, com a permissão dela, comecei a marcá-las e a anotar referências cruzadas novamente.

Em 18 de agosto, um funcionário da Igreja, o irmão Eb Davis, chegou ao Equador vindo da Bolívia trazendo um pacote do presidente da missão de La Paz. Colocou minhas escrituras sobre minha mesa com as anotações das impressões espirituais que eu tivera.

A alegria que senti foi indescritível. Ainda não consigo compreender como o Senhor, de alguma forma milagrosa, conseguiu tirar aqueles livros de La Paz, uma cidade com 700 ou 800 mil habitantes, das mãos de ladrões e devolvê-los intactos — sem nenhuma página faltando, rasgada ou suja. Naquele dia, prometi ao Senhor que faria melhor uso de meu tempo e de minhas escrituras do que jamais fizera antes.

Mais tarde, descobri que uma senhora se encontrava em um mercado — um entre as centenas de mercados que existem em La Paz — e viu um homem bêbado acenando com um livro preto na mão. Ela era membro de uma igreja protestante e teve a forte impressão espiritual de que



algo sagrado estava sendo profanado. Aproximou-se do homem e perguntou-lhe o que era aquilo. Ele não sabia, mas mostrou-lhe o livro. Ela perguntou se ele tinha alguma outra coisa. Ele mostrou outro livro preto. Ela perguntou se ainda havia algo mais. Ele mostrou uma pasta cheia de papéis, dizendo que ia queimá-los. Ela pediu para comprar aquelas coisas dele, ao que ele concordou pelo preço de 50 pesos (aproximadamente dois dólares e meio).

Depois, ela ficou sem saber por que havia comprado os livros. Estavam escritos em inglês, mas ela nem sequer sabia falar esse idioma. E tinham sido caros — quase 10% de sua renda mensal. Não tivera motivos para comprar os livros, exceto a impressão espiritual que sentira. Imediatamente começou a procurar a igreja citada na capa dos livros: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Depois de procurar várias igrejas, finalmente chegou ao escritório da missão da Igreja, em La Paz. Não tinha ouvido falar da recompensa nem visto o anúncio no jornal, que seria publicado naquele dia. Não pediu dinheiro algum nem sequer os 50 pesos que havia gasto. Os élderes

receberam os livros com alegria e pagaram-lhe a recompensa mesmo assim.

Ela disse aos missionários que era membro de uma religião pentecostal, mas ouviu com atenção quando eles lhe contaram algo a respeito do evangelho. Ela se lembrou de ter lido algo sobre Joseph Smith num folheto que havia catado na rua, dois ou três anos antes. Aceitou as lições missionárias e, após a segunda lição, aceitou o compromisso de ser batizada. Duas semanas depois, em 11 de setembro de 1977, numa tarde de domingo, num ramo de La Paz, Bolívia, Maria Cloefe Cardenas Terrazas e seu filho, Marco Fernando Miranda Cardenas, de 12 anos, foram batizados.

O Senhor havia transformado meu esmagador sentimento de impotência ao perder as escrituras em grandes sentimentos de alegria ao ver Sua mão revelada. O Senhor disse: “Portanto, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis” (Marcos 11:24).

Deus ouve e atende nossas orações se exercermos fé Nele e em Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. ■

A autossuficiência assume muitas formas. Com o auxílio do Senhor, desenvolvemo-nos em corpo, mente e espírito — e ajudamos outros a fazer o mesmo. Os seis artigos a seguir mostram como alguns membros foram abençoados ao tornarem-se mais autossuficientes.

PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIAS: TERREMOTOS E GARRAFÕES

Quando eu tinha nove meses de idade, meus pais — um jovem casal com três filhos e esperando o quarto — foram surpreendidos por um terremoto de magnitude 7.5 na Argentina. Quando nossa casa começou a desabar, meu pai e minha mãe nos agarraram e correram. Após verem que estávamos bem, olharam para a devastação a sua volta. Meu pai rapidamente avaliou os danos e as perdas, dando-se conta de que não teríamos água potável da rede pública. Não havia sequer água suficiente para limpar-nos do pó das casas que desabaram.

Minha avó tinha ouvido o profeta e enchido dois garrafões com água potável, que supriram as necessidades de nossa família até a chegada do socorro.

Quando o choque passou, meu pai agarrou sua bicicleta e foi ver como estava a mãe dele, que morava a poucos quarteirões. Quando chegou à casa destruída da mãe, caminhou em volta até o lugar em que ela estava sentada, com apenas algumas escoriações.

Minha avó pediu a meu pai que resgatasse algumas coisas dos destroços e, enquanto ele estava fazendo isso, encontrou dois garrafões, daqueles que contêm de 20 a 60 litros de vinho, cheios de água potável. Estavam intactos.

Poucos meses antes do terremoto, o Presidente Spencer W. Kimball

(1895–1985) havia instruído os santos do mundo inteiro a armazenar alimentos e água. Minha avó, que era recém-conversa, seguiu o conselho. Com aqueles dois garrafões, pudemos suprir as necessidades da família por alguns dias, até a chegada do socorro.

Esse exemplo de obediência de minha avó foi um testemunho para meu pai, que mais tarde se converteu ao evangelho. Nossa família foi mais tarde selada no templo. Sinto-me imensamente grato pela fé e obediência de minha avó à conclamação de estarmos preparados. ■

Ricardo Sosa, Santa Lucia, Argentina



SAÚDE FÍSICA: PERDA DE PESO E A PALAVRA DE SABEDORIA

Tendo já passado dos 60 anos, estava com dificuldades cada vez maiores de locomoção. Eu estava pesando quase 140 quilos. Tinha pouca energia e disposição e até obtive uma licença para estacionar em locais reservados a deficientes, o mais próximo possível das casas de comércio.

Decidi que era hora de perder peso. Abri em Doutrina e Convênios 89 e orei ao Pai Celestial: “Ajuda-me a entender o que essa passagem está realmente me dizendo”. Com o tempo, cada versículo, cada palavra adquiriu novo significado. Mesmo não ingerindo bebidas alcoólicas, chá ou café nem fumando, na verdade eu não tinha absorvido a mensagem na íntegra. Eu sabia que a Palavra de Sabedoria era uma lei de saúde, mas nunca tinha pensado nela como um modo de vida.

Pela primeira vez, senti que poderia mudar meu estilo de vida. Estabeleci uma meta realista de perder pouco mais de 20 quilos em 50 semanas.

Controlei cuidadosamente minhas calorias e meus nutrientes. Pesquisei os benefícios para a saúde de tudo o que comia. À medida que passei a ingerir alimentos mais saudáveis, senti-me satisfeita. Não tinha mais desejos irresistíveis por alimentos. Meu organismo parecia saber do que precisava. Os alimentos pouco saudáveis que eu costumava apreciar perderam o encanto. Parei de comer doces. Com o tempo, parei de contar calorias e passei a comer alimentos de origem vegetal, como diz a Palavra de Sabedoria, “aquilo que produz fruto, seja na terra ou acima da terra” (D&C 89:16). Atingi minha meta e mais. Em pouco mais de 23 meses, eu tinha perdido metade de meu peso corpóreo. Isso significava uma redução de 12 números no tamanho das roupas. Venho mantendo esse peso há mais de três anos.

Sinto-me saudável. Já não tenho crises de hipoglicemia quando estou com fome e não me lembro da última vez que tive dor de cabeça. Não tenho que tomar medicamentos. Embora a perda de peso tenha contribuído para a sensação generalizada de bem-estar que estou tendo, meu novo estilo de vida também o fez.

Controlar as coisas que como faz parte do empenho de vencer o homem natural (ver Mosias 3:19). Por sua vez, isso melhora meu discernimento espiritual, permitindo que eu receba a promessa de “[encontrar] sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos” (D&C 89:19). Desistir de alimentos pouco saudáveis em troca de sabedoria é um bom negócio.

Sinto-me imensamente grata pelo amoroso Pai Celestial que ouviu minha simples súplica e me fez entender a Palavra de Sabedoria. Sei que a Palavra de Sabedoria é uma revelação. Sei que pode mudar vidas. ■
Carol E. Wolf, Utah, EUA



EMPREGO: MUITA FÉ, POUCOS MÓVEIS

Quando minha esposa e eu nos casamos, eu estava desempregado. Tínhamos bem poucos móveis, porém muito amor e muita fé.

Quando finalmente consegui um emprego, ele exigia que eu trabalhasse nas tardes de domingo. Eu tinha prometido ao Senhor que não trabalharia no dia Dele. Mas ainda era responsável por prover o sustento da família. Mesmo assim, a promessa que eu fizera não me saía da cabeça.

Minha resposta veio no domingo seguinte quando cantávamos “Sê Bem-Vindo, Dia Santo” (*Hinos*, nº 174) e dei-me conta da importância do Dia do Senhor. Após descobrir que não teria a opção de negociar um novo horário de trabalho, larguei o emprego. Prosseguimos em nossa vida, acreditando

que o Senhor cuidaria de nós. Minha mulher trabalhava para sustentar-nos, e tivemos nossa primeira filha, Saria. Enquanto isso, fiz um curso de eletromecânica, utilizando o Fundo Perpétuo de Educação. Ainda assim, não apareceu nenhum emprego.

Minha mulher teve que voltar a trabalhar três meses depois que Saria nasceu, mas nossa filha sentia muito a falta dela. Oramos para saber o que fazer e decidimos que ela deveria pedir demissão. Parecia algo imprudente, mas sentimos que era o que devíamos fazer. Contamos com quatro meses de seguro-desemprego para que eu encontrasse algum trabalho e, num momento providencial, consegui um emprego temporário.

Quando nossa segunda filha, Amanda, nasceu,

Eu tinha prometido ao Senhor que não trabalharia no dia Dele. Larguei meu emprego, acreditando que o Senhor cuidaria de nós.

finalmente consegui um estágio técnico, mas as coisas continuaram difíceis. Ainda tínhamos poucos móveis e nenhum emprego estável. Fiz duas vezes o curso de autossuficiência profissional oferecido pela Igreja. Dava o máximo de mim embora o pouco que ganhava mal cobria nossas necessidades básicas.

Quinze meses depois de começar meu estágio, consegui meu emprego atual. Sou agora técnico de medição de energia elétrica num grande shopping center. Trabalho de segunda a sexta-feira, o que considero um milagre nesse setor. Todos os meus colegas trabalham nos domingos e feriados. Tenho um plano de saúde e móveis! Sei que o Senhor e o Fundo Perpétuo de Educação me ajudaram a chegar onde estou agora. Sei que, se fizermos a nossa parte, o Senhor sempre fará a Dele, e poderemos manter-nos autossuficientes. ■

Lenine Santiago Duarte Nazareno,
Salvador, Bahia, Brasil



FINANÇAS: AVEIA, PÃO E ARROZ COM FEIJÃO

A faculdade de meu marido tinha sido cara, por isso ansiávamos por um emprego que nos ajudasse a pagar as dívidas. Foram-nos oferecidos vários cargos, mas sentimo-nos melhor a respeito de um cargo de professor universitário no Havaí. Contudo, quando nosso contrato chegou, o salário era mais baixo do que o combinado. Foi-nos informado que havia uma nova norma que não era negociável. Havíamos-nos sentido seguros a respeito do emprego, por isso assinamos o contrato mesmo assim.

Adoramos o Havaí, meu marido gostou imensamente do emprego e fomos abençoados como família. As coisas pareciam estar indo bem com o pagamento de nossa dívida escolar, até que a operadora de cartões de crédito nos informou que a nova taxa de juros seria de 14%, em vez dos 3% que pagávamos até então. Argumentamos que sempre fizemos nossos pagamentos em dia e que já havíamos quitado grande parte da dívida. Mas a empresa permaneceu irredutível.

A princípio, usamos de criatividade nas finanças, transferindo nosso saldo para outros cartões de crédito, com 0% de juros por um curto período de tempo. Depois, começamos a cortar despesas. Reduzimos drasticamente nossas despesas com alimentos, roupas e fraldas para nossa família de sete pessoas. Usamos nosso armazenamento doméstico de alimentos para sustentar-nos. Todas as manhãs, comíamos aveia. Todas as tardes, comíamos pão feito em casa. E todas as noites, comíamos arroz com feijão. Não havia luxos como manteiga, leite fresco ou sucos. Depois de pagar o dízimo e as despesas básicas, toda a nossa renda era utilizada no pagamento de nossos cartões de crédito.

Seis meses depois, tínhamos saldado 90% da dívida! O Senhor havia multiplicado nossa renda de maneiras milagrosas. Conseguimos pagar rapidamente o restante da dívida e ficamos imensamente gratos. Minha filha ainda reclama de quando tinha de comer mingau de aveia todas as manhãs, mas sei que, pelo pagamento do dízimo e pela obediência ao profeta, fomos abençoados tanto financeira quanto materialmente. ■

Nome omitido, Havaí, EUA



As coisas pareciam estar indo bem com o pagamento de nossa dívida escolar, até que a operadora de cartões de crédito nos informou que a taxa de juros ia subir.



Meu marido e eu queríamos acumular um grande estoque de alimentos, mas não podíamos comprar tudo de uma vez, por isso decidimos comprar algo extra a cada semana.

ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS: QUEIJO ENLATADO E AS PRESTAÇÕES DA CASA PRÓPRIA

Quando me casei, comecei diligentemente a armazenar alimentos. Meu marido e eu queríamos acumular um grande estoque, mas não podíamos comprar tudo de uma vez, por isso decidimos comprar algo extra a cada semana. Procurávamos ofertas especiais das coisas que comprávamos regularmente, sobretudo enlatados.

Eu adorava olhar na despensa e ver minha pequena pilha de alimentos secos e enlatados crescer gradativamente. Certa vez, cometemos o erro de comprar queijo enlatado, que era horrível, mas meu marido aguentou firme e consumiu uma lata por semana, até acabar o estoque. Depois

que conseguimos ter uma quantidade razoável de alimentos armazenados, começamos a consumi-los, resolvendo substituir cada artigo consumido por dois outros.

Em pouco tempo, nossa despensa ficou muito cheia, por isso passamos a comprar alimentos para nosso cachorro e nossos gatos. Também começamos a armazenar ervas e temperos, trigo embalado a vácuo, água e refrigerantes, e tudo que usávamos cotidianamente sem ser comida, como sabonetes, desodorantes e detergentes.

Depois compramos uma casa, mas, pouco antes de assinarmos na linha

pontilhada, as taxas de juros dos imóveis subiram drasticamente. Tivemos de suste-nos com nosso armazenamento doméstico por quase um ano para não perder a casa.

O armazenamento de alimentos é apenas uma parte da administração doméstica de nosso lar agora. Nós o usamos e somos abençoados por ele todos os dias. Sinto-me grata por termos seguido o conselho inspirado dos profetas do Senhor, porque isso significa que hoje podemos olhar a nossa volta e ver com gratidão nosso lar aconchegante e confortável. ■

Yvonne Aston, Ilhas do Canal, Reino Unido

RUMO A UMA MAIOR AUTOSSUFICIÊNCIA

Você está se tornando mais autossuficiente a cada dia?

Avalie a si mesmo em cada uma destas declarações para ter uma ideia de onde está no caminho da autossuficiência.

Esta avaliação não é uma lista completa de diretrizes. À medida que você e sua família estudarem em espírito de oração este tópico e se aconselharem, o Espírito poderá inspirá-los a saber como melhorar.

Depois de completar a autoavaliação, você pode fazer algumas metas nas áreas em que você tenha pontuações mais baixas.

Preparação

- ___ 1. Tenho dinheiro separado para usar em caso de emergência.
- ___ 2. Tenho em casa um estoque de suprimentos de emergência (como cobertores, velas, lanternas).
- ___ 3. Guardo documentos importantes em local seguro, e minha família e eu sabemos onde encontrá-los.
- ___ 4. Compro e armazeno regularmente uma quantidade extra de alimentos e água.
- ___ 5. Utilizo o estoque de alimentos que tenho e o substituo por novos alimentos para que não percam a validade.

Saúde Física

- ___ 1. Esforço-me para exercitar-me regularmente.
- ___ 2. Consumo alimentos saudáveis e bebo água suficiente todos os dias.
- ___ 3. Cumpro a Palavra de Sabedoria e incentivo as pessoas a fazerem o mesmo.
- ___ 4. Abstenho-me de tornar-me dependente de substâncias prejudiciais.
- ___ 5. Tenho um sono adequado e evito dormir demais.

Finanças

- ___ 1. Procuo meios de economizar dinheiro reduzindo despesas desnecessárias.
- ___ 2. Separo regularmente certo valor para depositar na poupança ou numa conta de investimentos.
- ___ 3. Abstenho-me de fazer dívidas desnecessárias.
- ___ 4. Pago um dízimo honesto e faço uma oferta de jejum generosa.
- ___ 5. Cuido bem de meus pertences para que durem mais.

Ensino

- ___ 1. Procuo oportunidades formais e informais de estudar.
- ___ 2. Ao buscar adquirir mais estudos, procuro recursos como bolsas de estudos ou o Fundo Perpétuo de Educação.
- ___ 3. Aceito de bom grado a exposição a pontos de vista e opiniões que diferem dos meus.
- ___ 4. Busco o Espírito para ajudar-me a discernir a verdade e reter o que aprendo.
- ___ 5. Incluo o estudo diário do evangelho como parte de meus estudos.

Emprego

- ___ 1. Esforço-me para melhorar minhas aptidões profissionais e produtividade por meio de seminários e cursos promovidos pela empresa.
- ___ 2. Sou capaz de me dar bem com as pessoas no trabalho, e elas confiam em mim.
- ___ 3. Antes de procurar emprego, peço feedback sobre meu currículo e minhas habilidades em entrevistas.
- ___ 4. Mantenho um espírito de oração e sou positivo ao procurar emprego.
- ___ 5. Procuo oportunidades de fazer novos contatos que tenham potencial de levar a um emprego.

Legenda

1=Nunca, 2=Às vezes, 3=Com frequência, 4=Quase sempre, 5=Sempre



**Élder
L. Whitney Clayton**
Da Presidência
dos Setenta

Arraigados

Uma das cenas mais perturbadoras de todas as escrituras está registrada no livro de João. Ocorreu depois que o Salvador tinha sofrido a incompreensível agonia por nossos pecados e nossas fraquezas mortais no Jardim do Getsêmani (ver D&C 19:15–18).

Essa cena também foi subsequente à traição e prisão que Ele sofreu, tendo ocorrido após a noite de indignidades e maus-tratos físicos a que foi submetido nas mãos dos principais dos judeus. Ocorreu após ter Ele sido brutalmente açoitado pelos soldados romanos que agiam sob a direção de Pôncio Pilatos. Aconteceu depois que uma coroa de espinhos Lhe foi brutalmente colocada na cabeça.

Pilatos concluiu que Jesus nada tinha feito para merecer a crucificação. Ordenou que Jesus fosse açoitado, uma forma extrema, porém geralmente não fatal, de punição física. Talvez Pilatos esperasse que,

ao torturar e humilhar o Salvador dessa forma, persuadiria os principais dos judeus de que Jesus havia recebido uma terrível lição, tornando-se um exemplo público. Talvez esperasse despertar neles algum sentimento de misericórdia. Assim, após o açoitamento, Pilatos ordenou que Jesus fosse levado para diante do povo.

“Eis Aqui o Homem”

“Saiu, pois, Jesus para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem.

Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os guardas clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque eu nenhum crime acho nele” (João 19:5–6).

Por mais fundamentalmente importante que seja o restante da história, detenho-me nas palavras de Pilatos: “Eis aqui o homem”.

Neste artigo e no seguinte, o Élder Clayton e sua esposa, Kathy, prestam testemunho do Salvador e de Sua capacidade de ajudar os filhos de Deus a atingir seu potencial eterno.

em Cristo



A súplica de Pilatos era profundamente irônica. Naquele momento, a aparência física de Jesus estava desfigurada, porém nunca até então, e jamais depois disso, homem ou mulher algum havia merecido mais ricamente ser assim admirado e contemplado. Sua vida foi perfeita. Ele era incomparável. Ninguém havia vivido tal como Ele. Ninguém jamais o faria. Possuía todas as virtudes em sua forma consumada.

O Salvador tinha todo o poder do autocontrole. Suas emoções e Seus sentimentos eram perfeitos e Seus pensamentos também. Sua compreensão era ilimitada. Só Ele era verdadeiramente digno de ser admirado e contemplado — de todos os ângulos — e de ser examinado, avaliado e adorado. Nenhuma visão

do que havia em Sua mente, Seu coração e Seus pensamentos iria ou poderia potencialmente decepcionar-nos. Sua aparência não refletia isso, mas Jesus era a personificação da vida abundante.

Assim, não é de Sua aparência, naquele momento de sofrimento, que devemos principal e primordialmente lembrar-nos (ver Isaías 53:2). O que Ele era no interior daquele afligido tabernáculo físico é que significa absolutamente tudo para todos nós. Quem Ele era possibilitou o que Ele fez. É a magnificência de quem Ele era que atrai nossa atenção.

O que devemos ver ao admirarmos e contemplarmos o homem é Seu crescente triunfo sobre as hostes do mal mesmo que não parecesse de modo algum uma vitória. É Sua

perfeita calma no meio da mais violenta tempestade que qualquer ser humano viria a sofrer. Todo estratagem diabólico jamais inventado pelo inimigo havia sido ou em breve seria lançado contra Ele. Ele venceu e conquistou todos eles. Postou-Se diante de Pilatos em perfeita paz e compostura.

Seu domínio sobre os elementos físicos do mundo e sobre as condições da humanidade tinha sido demonstrado acima de qualquer dúvida. Ele tinha poder sobre os espíritos malignos. Curou enfermos e deu visão aos cegos e audição aos surdos. Restaurou a vida a mortos, incluindo crianças que devolveu aos pais. Percebia os pensamentos e sentimentos de todos. Perdoava pecados e purificava leprosos. Carregou o



fardo dos pecados, das dores, enfermidades e falhas de toda a humanidade na noite anterior à cena com Pilatos. Ironicamente, sofreu até pelos pecados daqueles que naquele exato momento o maltratavam.

Realmente, “eis aqui o homem”. Ele é o Filho do Deus vivo. Ele é o exemplo de vida, Aquele que foi enviado para mostrar o caminho e ser o Caminho. Ele é “o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6). Com estas quatro palavras, “eis aqui o homem”, Pilatos inadvertida e inconscientemente expressou a fórmula simples para alcançarmos os mais elevados propósitos da vida.

Quando Pilatos pediu aos judeus que contemplassem o Salvador, indicou para eles e para nós o Único ser que pode tornar nossa vida abundante e nossa “salvação perfeita”.¹ Por esse motivo, recebemos o mandamento de “olhar para Deus e viver” (ver Alma 37:47).

O que devemos lembrar ao contemplá-Lo é que, graças a Ele e a tudo o que Ele fez e tudo o que foi, nós também podemos triunfar. Nós também podemos vencer. Podemos viver abundantemente em meio às provações. Se decidirmos contemplá-Lo e aceitá-Lo e colocar em prática Seu evangelho de salvação, Ele vai salvar-nos. Vai resgatar-nos dos efeitos de nossa própria natureza decaída e de nossas fraquezas e salvar-nos do pecado, da mediocridade espiritual e do fracasso eterno e final. Vai purificar, refinar,

embelezar e, por fim, até aperfeiçoar-nos. Vai conceder-nos alegria e paz. Ele é a chave para a vida abundante.

O Sermão das Plantinhas

Minha esposa, Kathy, e eu moramos na encosta de uma montanha. Uma espécie de árvore — o carvalho-anão — cresce ali. Ao contrário dos grandes e vigorosos carvalhos, o carvalho-anão nunca cresce muito, porém é forte e belo.

Há alguns anos, colocamos um grande vaso de flores na calçada que vai dar na porta de entrada da casa. Plantamos flores coloridas no vaso, o qual foi colocado sob os ramos de um carvalho-anão. Quando a estação mudou e teve início o outono, o carvalho-anão começou a derrubar suas sementes, ou bolotas, e algumas caíram dentro do vaso.

Num dia de primavera, notei que algumas mudas haviam brotado. Não queríamos nada além de flores no vaso, por isso comecei a arrancar as mudas da terra do vaso. Para minha surpresa, as raízes eram três ou quatro vezes mais longas do que a parte visível das mudas que ficava acima da superfície do solo.

Em Utah, EUA, o verão é muito quente, com pouca chuva, e o inverno é gelado, com vento e neve. Mas as raízes profundas das mudas de carvalho-anão rapidamente penetram no solo. Isso permite que mais raízes expostas absorvam umidade e nutrientes do solo. As raízes profundas também ancoram firmemente as árvores

a fim de mantê-las eretas e firmes no vento, desde bem jovens. As raízes profundas facilitam a sobrevivência do carvalho-anão. À medida que as mudas vão crescendo até chegarem a sua plena estatura, as raízes continuam a nutri-las, protegê-las e sustê-las.

Podemos aprender uma lição com o carvalho-anão. Todos temos experiências pessoais que são como um verão quente ou um inverno gelado. Temos momentos fáceis e difíceis, sucessos e fracassos, épocas de saúde e de enfermidade, períodos de felicidade e momentos de tristeza. A vida não é estática. Não é fácil.

A vida é semelhante em outros aspectos também. Todos estamos cercados pela cultura e a tradição de nossa comunidade e nosso país de origem. Algumas dessas influências são boas, outras, más. Algumas nos elevam, outras nos diminuem e degradam. Nosso lar pode ser abençoado com a luz do evangelho ou arruinado pela desobediência aos mandamentos de Deus. O exemplo dos amigos pode ser terrível ou fantástico. Ninguém sabe para onde a vida nos vai levar. Não podemos prever plenamente as condições futuras de saúde ou riqueza. Não podemos prever a influência das guerras ou do clima. Circunstâncias variáveis que estão além de nosso controle impõem dificuldades a todos nós.

Mas, ao contrário das árvores, podemos escolher deliberadamente desenvolver a estrutura da raiz espiritual de nossa vida. Decidimos

onde lançar nossas raízes e até que ponto aprofundá-las no solo. As decisões diárias fazem uma diferença minúscula, quase imperceptível nas raízes de nossa fé, cujo efeito pode tornar-se fundamental.

Arraigados no Salvador

Como não sabemos quando nem como virão nossas próprias dificuldades, nem quanto tempo vai durar nosso inverno ou verão particular, devemos fincar nossas raízes o mais profundamente possível na única fonte verdadeira de nutrição para nossa alma: o Senhor Jesus Cristo. Ele quer que tenhamos vida abundante. Convida-nos a chegar-nos a Ele. O Salvador declarou: “Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim” (D&C 19:23).

Desenvolvemos força na alma para enfrentar as tempestades da vida aprendendo com Ele. Aprendemos pelo estudo e pela fé. Aprendemos observando exemplos justos. Aprendemos ao servir outras pessoas a fim de servi-Lo (ver Mateus 25:40). Aprendemos ao procurar imitá-Lo de todas as maneiras que podemos.

Ouvir significa cumprir e seguir, não apenas escutar. Nós O ouvimos no estudo pessoal das escrituras. Ouvimo-Lo na reunião sacramental e no templo. Ouvimo-Lo na “voz mansa e delicada” (1 Reis 19:12). Ouvimo-Lo na voz dos profetas e apóstolos vivos.

Ao ouvirmos com atenção, lembramos que “nem só de pão viverá

o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4). Fortalecemos nossas raízes por meio de um crescimento gradativo, passo a passo. Ao ouvirmos, seguimos o caminho que Ele trilhou. Ele é o caminho que nos conduz à vida abundante, e Ele é a luz que o ilumina (ver João 8:12).

Guardar os Mandamentos

Não há segredos ou surpresa em relação ao que podemos e devemos fazer para desenvolver nossas raízes: guardamos os mandamentos de Deus. Nossa capacidade de fazer a vontade Dele aumenta à medida que a cumprimos. Torna-se mais fácil porque crescemos em convicção e fé. Quando fielmente persistimos na aplicação dos fundamentos do evangelho em nossa vida, o Senhor nos abençoa com maior força interior.

A adoração digna e consciente faz uma importante contribuição para a profundidade de nossas raízes espirituais. Quando participamos reverentemente da reunião sacramental e tomamos o sacramento com real intenção, isso faz com que o Dia do Senhor se torne mais do que um domingo qualquer. Não podemos realmente aprofundar nossas raízes a menos que “sempre nos lembremos Dele” (ver D&C 20:77, 79). Quando nos preparamos antes das reuniões, o Dia do Senhor se torna uma experiência mais rica para nós. Ao contemplarmos nossa necessidade de perdão e da bênção de termos sempre

conosco Seu Espírito, começamos a ver a capela como um santuário e o sacramento, como um tempo de santificação.

Por esse motivo, há algumas coisas que devemos sempre levar conosco quando vamos à Igreja. Acima de todas, estão um coração quebrantado e um espírito contrito. Devemos ir ansiosos para buscar e sentir as bênçãos da Expição do Salvador. De modo semelhante, devemos sempre deixar algumas coisas em casa. Pensamentos sobre esportes, trabalho, entretenimento e compras devem ser deixados trancados num armário em casa, a ser abertos em qualquer outro dia que não seja o do Senhor. A genuína adoração promove a real conversão. Ela nos ajuda a enviar as raízes de nossa fé para bem fundo, onde encontramos um reservatório espiritual que “fará [em nós] uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:14).

Paulo escreveu:

“Pois, como recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele,

Arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças” (Colossenses 2:6–7).

Se não vivenciarmos algumas tempestades pessoais e algumas secas, nossas raízes nunca terão a chance de se tornarem fortes. Ironicamente, navegar na calma é, em si mesmo, um teste — e um teste difícil. A ausência de problemas pode amolecer-nos se não tomarmos cuidado. Podemos

deixar de “[tomar] cuidado com [nós] mesmos e [nossos] pensamentos e [nossas palavras] e [nossas] obras; e (...) [de observar] os mandamentos de Deus [e continuar] tendo fé” (Mosias 4:30) se não houver uma provação que nos faça dobrar os joelhos e que atue em nosso coração.

A vida tem um modo de proporcionar aflições a todos nós mesmo quando estamos nos esforçando ao máximo. A menos que façamos escolhas terríveis, que sempre resultam em tragédia, geralmente não escolhemos quando e como os problemas da vida baterão a nossa porta. Mas sem dúvida decidimos a cada dia como vamos nos preparar para eles. Por isso, o lembrete de Josué: “Escolhei hoje a quem sirvais” (Josué 24:15).

Eis outro lembrete:

“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que o encontrem” (Mateus 7:13–14).

Não devemos ficar surpresos se nossa fé falhar caso estejamos caminhando nas margens do caminho estreito e apertado. O que fazemos ou deixamos de fazer realmente importa porque as ações têm consequências, e a inação também. Quando nos descuidamos dos pequenos, diários, repetitivos, mas essenciais, atos de crença, enfraquecemos nossas raízes. Ao longo do tempo, afastamo-nos gradativamente de Deus.

Assim, a maneira com que falamos uns com os outros, os livros e artigos

que lemos, os programas de televisão e filmes que vemos, as coisas que deixamos de ler e às quais nunca assistimos, as piadas que contamos ou que decidimos não ouvir nem repetir, tudo isso reflete onde estamos no caminho estreito e apertado: no centro ou nas margens. Não podemos dizer que estamos nutrindo nossas raízes se as coisas que fazemos ou deixamos de fazer não visam a nos tornar melhores santos. Somente encontramos segurança no centro do caminho estreito e apertado.

O Caminho para a Paz

Não há melhor padrão de vida em qualquer outro lugar, não há meio mais seguro de encontrar a paz e o rumo a trilhar do que seguir o Senhor Jesus Cristo. O nome Dele é o único



dado abaixo do céu com poder de tornar nossa vida mais celestial (ver 2 Néfi 31:21; Moisés 6:52). Não há ninguém a quem possamos contemplar que tenha o poder salvador, renovador e transformador que o Salvador possui.

As palavras de Judas captam o inevitável vazio que acaba envolvendo a vida daqueles que escolhem qualquer outra pessoa ou coisa que não seja o Salvador. “São nuvens sem água, levadas dos ventos de uma a outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas” (Judas 1:12).

Nossa alma deve estar tão firme e inabalavelmente enraizada em Cristo de modo a poder suportar quaisquer dificuldades, triunfar sobre qualquer aflição, resistir a qualquer ataque a

nossa fé e tornar-se como um carvalho: firme, inamovível e constante. Esse tipo de raiz transcende o tempo e sobrepuja todo inimigo mesmo o mais sutil, invisível e insidioso.

Aprendemos com Helamã que a promessa de sermos fortes como uma rocha depende de edificarmos nossa vida no Redentor, “um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão” (Helamã 5:12). Isaías captou em apenas algumas palavras a essência do que significa arraigar-nos no Senhor Jesus Cristo e fazer brotar em nossa alma alguns dos atributos do Salvador. Ele escreveu: “E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial

de águas, cujas águas nunca faltam” (Isaías 58:11).

O Salvador Jesus Cristo é o exemplo de todas as virtudes. Ele foi o único homem perfeito que já viveu. Ele expiou por nossos pecados. Por meio de Sua Expição, podemos tornar-nos mulheres e homens de Cristo. Podemos ser purificados, transformados, curados e refinados. Nossa alma pode tornar-se uma coisa bela.

Contemplemos o Salvador mais plenamente. Imitemo-Lo com maior adoração. Sigamo-Lo com mais avidez. Aprofundemos nossas raízes no solo da salvação até repousarmos Nele, a Rocha de nosso Redentor. Desfrutemos cada vez mais a bênção da vida abundante que Ele oferece. ■

NOTA

1. Ver “Ó Deus, Senhor Eterno”, *Hinos*, nº 98.



VOCÊ É DA REALEZA

Kathy Kipp Clayton

Elevem-se ao nível de sua estatura eterna.

Quando nossa família morava na Argentina, cumprindo uma designação da Igreja, nosso filho e eu sempre visitávamos lugares interessantes em nosso tempo livre. Entre eles havia um zoológico diferente de todos os que já tínhamos visto.

Em vez de passar por jaulas de animais sonolentos, os visitantes eram convidados a entrar nos viveiros e a brincar com os animais. Seguindo o treinador, caminhamos até uma jaula feita para grandes leões e os acariciamos enquanto eles pareciam ignorar-nos totalmente.

Perguntei aos treinadores como é que eles conseguiam convencer aqueles animais gigantes a não nos devorar. Eles me apontaram vários cachorrinhos que também moravam naqueles viveiros. Quando os leões eram bem pequenos, aqueles cachorros esganiçados corriam sem piedade atrás dos leões, mordendo-lhes os calcanhares. Os filhotes de leão se acostumaram a se encolherem pelos cantos, com medo dos cachorros.

Quando os leões cresciam, continuavam a se encolher pelos cantos, com medo. Com uma patada, poderiam facilmente arremessar aqueles cães para o outro lado da cela, mas os leões não se viam como realmente eram.

Desconheciam sua nobre identidade e seu potencial.

Todos nos deparamos com cães inoportunos que nos roubam a confiança e nos mantêm figurativamente encolhidos pelos cantos. Quero identificar três deles.

Falta de Confiança

Muitos de nós caracterizam nosso desempenho mais por nossos fracassos do que por nossos sucessos. Quando acertamos 80 questões em 100, tristemente admitimos ter errado 20 questões em vez de orgulhosamente

declarar que acertamos 80. A falta de confiança em nós mesmos e em nosso potencial pode cegar-nos para nosso verdadeiro valor e capacidade.

Conhecimento Incompleto

Néfi teve uma visão da mãe do Salvador, mas, quando lhe foi perguntado se ele compreendia a condescendência de Deus, admitiu que não sabia o significado de todas as coisas. Mas primeiro declarou o que sabia com certeza: “Sei que [Deus] ama seus filhos” (ver 1 Néfi 11:12–17). Essa é a coisa essencial que precisamos saber. Assim impedimos que os impertinentes cães do conhecimento incompleto prejudiquem nossa certeza da veracidade da Igreja e de nosso relacionamento com Deus e do infalível e fortalecedor amor que Ele tem por nós.

Negligência ou Falta de Atenção

As más escolhas ou a negligência em fazer boas escolhas embaçam nossa visão da realidade. Há um motivo simbólico pelo qual os filhos de Israel precisavam coletar o maná diariamente (ver Êxodo 16:4). A obrigação diária de recolher alimento os ajudava a se lembrarem de Deus. Hoje em dia, a leitura das escrituras, a oração, a frequência às reuniões da Igreja e o serviço ao próximo são nosso maná diário e nos ajudam a lembrarmos de Deus.

Temos Seu DNA espiritual correndo por nossas veias. Somos Seus filhos e Seus herdeiros.

Rebatam todas as mensagens, crenças ou hábitos enganadores que os façam acovardar-se pelos cantos de sua vida. Não deixem que mordam seus calcanhares e os tornem temerosos ou magoados. Elevem-se ao nível de sua estatura eterna. Você são da realeza. ■

Extraído dos discursos do Sistema Educacional da Igreja, “Like a Watered Garden” [Como um Jardim Florido] e “A Regal Identity” [Uma Nobre Identidade], proferidos em Nova York, EUA, em 13 de setembro de 2015.





RESGATADA

por Meu Irmão

Quando meu irmão Tanner fez 12 anos, convidei-o a começar a frequentar o templo comigo. Mal sabia eu o quanto precisaríamos do apoio um do outro nos anos que estavam por vir.

Brittney Ann Harman

Eu tinha quase 12 anos quando o Templo de Twin Falls Idaho foi dedicado. Vibrei quando minha irmã mais velha me perguntou pela primeira vez se eu queria começar a frequentar o templo regularmente com ela e sua amiga.

Fiquei feliz quando meu irmão mais novo Tanner fez 12 anos, três anos depois, porque pude finalmente convidá-lo a frequentar o templo comigo.

Todas as manhãs em que íamos, podíamos ajudar um ao outro a levantar da cama e ir e, quando estávamos cansados, Tanner fazia brincadeiras para ajudar-nos a acordar.

Depois de ir ao templo, passávamos um tempo conversando sobre o que havíamos sentido ali e o que pensávamos a esse respeito.

O dia em que eu ia ao templo com Tanner tornou-se o ponto alto espiritual da semana. Por meio de nossas visitas regulares ao templo, tornamo-nos mais amigos, o que me fortaleceu mais do que eu poderia imaginar quando surgiram algumas provações em minha vida. Nossas duas irmãs mais velhas tinham ido para a faculdade e nossa ala tinha acabado de ser dividida, de modo que Tanner e eu éramos os únicos jovens ativos em nossa ala.



Tanner e eu passávamos horas telefonando para os jovens menos ativos, convidando-os para ir à igreja e à Mutual. Muitas vezes senti que era um esforço em vão porque ninguém ia, não importando com quantas moças eu tentasse fazer amizade.

O dia em que eu ia ao templo com Tanner tornou-se o ponto alto espiritual da semana. Nossos pais tentaram ajudar. Prestavam testemunho para nós quando ficávamos desanimados e deixavam que expressássemos nossa frustração quando voltávamos para casa chateados. Mas, mesmo assim, não passamos subitamente a ter mais amigos na Igreja e, para mim, foi ficando cada vez mais difícil ter vontade de ir, sabendo que seria a única moça presente. Nossas visitas ao templo começaram a ficar menos frequentes devido a nossa atarefada programação de aulas na escola.

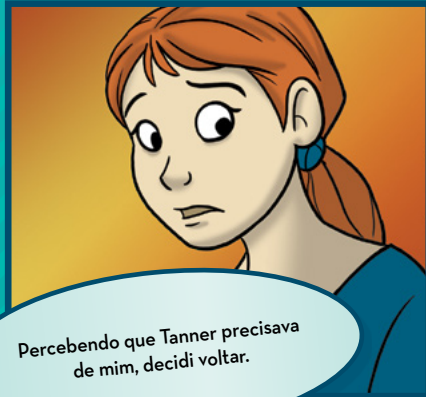
Eu passava muito tempo lendo as escrituras e suplicando ao Senhor que me ajudasse a ser forte. Sentia-me solitária e cansada — cansada de ficar sozinha, cansada de meus esforços para fazer algo útil, cansada de passar por dificuldades espirituais e emocionais.

Nessa época, eu trabalhava como salva-vidas na piscina da cidade. Eu gostava mais de estar ali do que de ir à Igreja porque minhas colegas de trabalho eram minhas amigas e sempre ficavam animadas de me ver. Certo dia, decidi não ir à Mutual porque o trabalho era mais divertido e mais útil para mim em termos financeiros.

Decidi que o trabalho era mais divertido do que a Mutual.

Não achei que fosse algo importante até notar que estava rebaixando meus padrões. Eu não dizia nada quando minhas amigas usavam palavras feias, mas certo dia fiquei chocada ao ouvir-me acidentalmente usar um palavrão que eu nunca tinha proferido antes. Até vi um filme impróprio certa noite, numa festa com minhas amigas salva-vidas. Senti-me péssima e me perguntei o que estava fazendo.

Enquanto isso, meus pais me disseram o quanto Tanner passara a se sentir ainda mais solitário depois que parei



de ir à Mutual. Todas as semanas, ele me perguntava: “Ei, você não vai à Mutual hoje à noite?” Quando ele voltava da Mutual, ia direto para o quarto dele e ficava lendo as escrituras por muito tempo. Ele já não estava mais conversando tanto e, quando perguntei se ele estava bem, disse simplesmente que não e se afastou.

Uma noite, ele voltou para casa chorando por ter-se sentido muito solitário.

Foi então que decidi que precisava voltar. Não importava o quanto seria solitário para mim. Tanner precisava de mim.

Tanner estava fazendo um curso de história da família na Igreja, e decidi fazer o curso com ele. Queríamos começar a ir ao templo regularmente de novo, e agora poderíamos nós mesmos encontrar nomes.

Foi muito bom fazermos o curso juntos no domingo. Depois da Igreja, pesquisávamos nomes juntos. O melhor de tudo em relação ao fato de levarmos nossos próprios nomes ao templo era que nós os havíamos encontrado juntos. E melhor ainda, pudemos apoiar um ao outro na Igreja e até sentir-nos mais felizes ali

porque estávamos fazendo o trabalho do Senhor.

A diligência de Tanner em frequentar a Igreja e a Mutual foi um exemplo vigoroso para mim. Eu tinha um testemunho do evangelho, mas ele me ajudou a adquirir um testemunho da importância de frequentar as reuniões e atividades da Igreja.

Nosso testemunho do templo nos ajudou a ser fortes na Igreja.

Juntos pudemos consolar um ao outro e usar nosso testemunho do templo para ajudar um ao outro a ser fortes na Igreja. A frequência dos jovens na Igreja e na Mutual nunca melhorou muito, mas Tanner e eu ficamos mais fortes e mais capazes de carregar nossos fardos ao ajudarmos um ao outro a prosseguir com firmeza.

Fico muito feliz por tê-lo convidado a ir ao templo comigo. Embora eu tenha certeza de que isso o ajudou, sei que isso me resgatou. ■

A autora mora em Idaho, EUA.

NÃO SEJA TRAGADO

Dê atenção a seus familiares e amigos.
A atualização do seu status pode esperar.



UM SALTO PARA O FUTURO

Miriam Bay

Serviços de Autossuficiência da Igreja

Uma ideia, uma cama elástica e o desejo de ajudar as pessoas impulsionaram uma menina de 11 anos a grandes lições de autossuficiência e serviço.

A maioria das crianças de 11 anos já está muito atarefada com a escola, os afazeres domésticos e as atividades com os amigos. Mas Alexandra C., do Estado de Durango, México, não era uma criança de 11 anos típica. Além de todas as coisas normais que os jovens de sua idade fazem, Alexandra estava ganhando dinheiro com seu próprio negócio e prestando serviço a sua comunidade.

Então, como é que uma menina tão jovem começa sua própria empresa?

Começar com uma Ideia

Tudo começou quando Alexandra ouviu falar de alguns cursos que a Igreja oferece para ajudar as pessoas a aprenderem a ser autossuficientes. O grupo era principalmente para pessoas de 18 anos ou mais, porém Alexandra estava determinada a participar. Adorava a ideia de aprender como conseguir um emprego ou dar início a seu próprio negócio.

Será que ela, uma menina ainda no Ensino Fundamental, poderia não apenas moldar seu *próprio* futuro, mas também ajudar pessoas que tinham ainda menos do que ela? Afinal, muitos dos membros da Igreja que ela conhecia de sua vila tinham poucos estudos e recursos.

Alexandra se inscreveu num grupo chamado “Iniciar e Melhorar Meu Negócio”, um dos três temas oferecidos. Em vez de serem ensinados por um professor, o grupo era liderado por um facilitador — um colega do grupo que orientava os outros ao longo do curso e incentivava os debates. Alexandra se reuniu com o grupo todas as semanas, por três meses.

À medida que ela aprendeu a ser autossuficiente, tanto material quanto espiritualmente, começou a ver as necessidades existentes no lugar em que morava. Notou que não havia suficientes atividades recreativas para todas as crianças de sua cidade, por isso economizou e comprou uma pequena cama elástica. Alexandra colocou a cama elástica numa área pública e começou a alugá-la, usando ideias que tinha aprendido sobre marketing e finanças em seu curso.

A cama elástica se tornou muito popular em sua comunidade.



Alexandra aprendeu excepcionalmente bem a manter o equilíbrio entre as lições de casa, o negócio da cama elástica e seu cargo de facilitadora.



AS BÊNÇÃOS DO TRABALHO

“O desenvolvimento da capacidade de trabalhar vai ajudar você a contribuir para o mundo em que você vive. Isso vai proporcionar-lhe maior senso de valor próprio. Vai abençoar você e sua família, tanto agora quanto no futuro. (...)”

Para ser verdadeiramente autossuficientes, precisamos aprender a trabalhar com outras pessoas e voltar-nos ao Senhor para pedir-Lhe ajuda e forças.”

Para o Vigor da Juventude, 2011, pp. 40, 41.

As Bênçãos do Serviço e do Trabalho Árduo

Alexandra começou a usar suas habilidades de outras maneiras também. Como ela tinha demonstrado respeito por todos de seu grupo e cumprido todos os seus compromissos, foi-lhe confiada a tarefa de ser a facilitadora de um novo grupo — um cargo geralmente dado a pessoas com 18 anos ou mais.

Quando Alexandra se tornou facilitadora, era de longe a mais jovem de todos os seis participantes de seu grupo. Estudava cuidadosamente o material antes de cada reunião de grupo para saber como ajudar melhor seus colegas do grupo. Levou muito a sério seu cargo. “Ela ficava ansiosa quando o grupo não chegava no horário ou quando o equipamento de vídeo não funcionava”, conta o pai dela, David.

Alexandra aprendeu excepcionalmente bem a manter o equilíbrio entre as lições de casa, o negócio da cama elástica e seu cargo de facilitadora. E ela acha que tudo valeu a pena. “Deus me abençoou quando me fez tornar facilitadora”, disse ela. Para ela, uma bênção foi a de aprender a respeito de amar as pessoas a quem servimos.





— — — — —
*“Aprendi que posso
 melhorar. (...) Sei que
 Deus chamou o profeta
 e que o treinamento
 de autossuficiência foi
 uma revelação Dele.”*
 — — — — —

Esse amor fez com que estendesse a mão para as pessoas de seu grupo com real desejo de que fossem bem-sucedidas. A cada vez que o grupo se reunia, por exemplo, os integrantes assumiam compromissos semanais de colocar em prática em seus respectivos negócios o que haviam estudado e ensinar à família os princípios do evangelho que tinham aprendido. Quando os participantes do grupo de Alexandra não cumpriam suas metas ou faltavam a uma aula, ela ia visitá-los na casa deles para ver se tudo estava bem e para incentivá-los a cumprir seus compromissos. “Eu adorava visitar os membros de meu grupo”, lembra ela.

O pai de Alexandra acrescenta: “Fico maravilhado de ver como minha filhinha se preocupava tanto com o bem-estar das pessoas que passavam necessidades. Ela tem grande compaixão pelas pessoas a quem serve”.

Agora que é uma Abelhinha nas Moças, Alexandra tem planos de expandir seu negócio de camas elásticas para uma comunidade vizinha. Ao aprender a ser mais autossuficiente e ajudar outros a fazer o mesmo, ela disse que já começou a ver mudanças em si mesma e em seus novos amigos no grupo. “Meu testemunho de Cristo cresceu”, relata Alexandra. “Sinto-me mais segura de mim mesma e quero servir.”

Alexandra disse que, graças a esse curso de treinamento, está mais ciente de quem realmente é e de como pode servir. “Aprendi que posso melhorar. E adoro ver todos os membros do grupo se aprimorando. Sei que terão uma vida melhor agora. Sei que o negócio próprio deles vai melhorar. Sei que Deus chamou o profeta e que o treinamento de autossuficiência foi uma revelação Dele.”

Para Alexandra, seu testemunho, seu sentimento de valor próprio e seu serviço ao próximo foram sem dúvida coisas pelas quais valeu a pena trabalhar. ■

Para conhecer mais sobre os cursos de autossuficiência, acesse LDS.org/go/816059.

“Uma amiga minha acha que não tem amigos na Igreja além de mim. O que posso fazer para ajudá-la?”

Nessa situação, ela provavelmente se sente excluída, solitária ou vulnerável. Felizmente, graças à sua amizade, há várias coisas que você pode fazer para encorajá-la:

- Ajude-a a fazer amizade com outros jovens. Apresente-a a eles, inclua-a em suas conversas com eles e sugira aos jovens de sua ala algumas atividades para que conheçam melhor uns aos outros. Além disso, você pode conversar com sua presidente das Moças para que ela e outros líderes possam ajudar.
- Ajude-a a reconhecer o valor divino dela. Você pode dizer-lhe algumas das grandes qualidades que vê nela.
- Ajude-a a lembrar-se do amor que o Salvador e você têm por ela. O Salvador disse: “Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido” (João 10:14). Mesmo que ela ache que ninguém a entende, o Senhor sabe exatamente como ela está se sentindo. Ore por ela e, é claro, expresse seu amor por ela incluindo-a nas atividades e conversando com ela na Igreja.
- Sugira que ela recorra às escrituras e à oração para fortalecer o relacionamento que ela tem com o Pai Celestial e Jesus Cristo.
- Acima de tudo, incentive-a a sempre frequentar a Igreja mesmo que seja difícil para ela. Lembre-a da importância de tomar o sacramento e de aprender o evangelho nas reuniões da Igreja.

Se suas ideias não estiverem funcionando imediatamente, continue a estar do lado de sua amiga e estimule-a a fazer as coisas certas.



Ser Fortes Juntas

Incentive e ajude sua amiga a aproximar-se dos outros jovens.

Individualmente somos fortes, mas

juntos somos mais fortes. Diga a seus amigos que ela será mais capaz de ajudar o reino de Deus a crescer se tiver mais amigos que a edifiquem, que sejam um apoio na vida dela e que a ajudem a amar Jesus Cristo e Seu evangelho.

Scarlet M., 16 anos, Província Cautín, Chile

Convide-a para Atividades

Quando me filiei à Igreja, senti-me solitária embora alguns jovens se esforçassem para interagir comigo. Fui às atividades da Mutual e me senti mais envolvida nas conversas. Ouvi o que eles tinham a dizer e dei minha contribuição. Sorri para eles e mostrei genuíno interesse por eles. Meu conselho é que você ajude sua amiga a se abrir. Ajude-a a participar de quaisquer atividades da Igreja, e ela vai começar a desfrutar a companhia de muitos amigos.

Faith O., 17 anos, Abia, Nigéria



Inclua-a

Eu tentaria ajudar a incluir sua amiga nas conversas e atividades com os outros jovens da Igreja. Uma

conversa com outros bons amigos sobre como aquela amiga se sente pode ser útil. Um pedido de ajuda a eles para que a incluam pode

conscientizar outros amigos sobre as necessidades daquela pessoa e ajudá-los a lembrarem-se de ser gentis e de incluí-la nas conversas e atividades.

Trevor C., 14 anos, Idaho, EUA

Diga-lhe o Que Ela Significa para Você

Senti-me assim quando mudei de ala. Aquela transição foi difícil. É importante dizer à sua amiga o quanto ela é especial, o que significa para você e as boas qualidades que ela tem, de modo que ela se sinta confiante e saiba que não precisa ter medo. Todos somos importantes. Incentive-a a falar com um líder, a orar e a ler as escrituras para saber que ela não está sozinha.

Sharon G., 14 anos, Yucatán, México

Organize uma Festa

Você e ela podem organizar uma festa com apenas algumas pessoas da Igreja. É mais fácil conhecer as pessoas quando o grupo é menor.

Trais H., 13 anos, Idaho, EUA

Esteja Pronta para Ajudar

Você pode ajudá-la a entender que somos todos membros da família de Deus, irmãs e irmãos, e que ela precisa demonstrar amor e interagir com todos. Também, faça-a a saber que, em nossa grande família espiritual, estamos sempre prontos a ajudar e a fortalecer uns aos outros. Todos compartilhamos a mesma meta, a qual nos esforçamos para alcançar. No evangelho, nunca estamos sozinhos.

Síster Anna Kaigorodova, Missão Rússia Moscou

Ouvir a Orientação do Senhor

Ore por ela e peça ao Pai Celestial que ajude você a saber como pode auxiliá-la. Converse com seus líderes e tente envolvê-la nas conversas com as outras moças da Igreja. Continue a ser amiga dela e faça o melhor que puder, e o Senhor vai ajudá-la a saber como auxiliá-la.

Anastasia B., 18 anos, Utah, EUA



Diga-lhe Que Ela Nunca Está Sozinha

Em primeiro lugar, oraríamos por essa moça e a convidaríamos a todas as ativida-

des e projetos de serviço para que ela sentisse que faz parte do grupo. Não deixemos ninguém cair! Em segundo lugar, diríamos a ela que nunca está sozinha, que o Pai Celestial está sempre conosco e que Ele nos ama profunda e eternamente. Nós lhe lembraríamos a citação de nosso profeta:



UM AMIGO DE VERDADE

“Todos precisamos de amigos verdadeiros que nos amem, que

nos escutem, que nos mostrem o caminho e que testemunhem da verdade para nós, para que possamos reter a companhia do Espírito Santo. Vocês precisam ser esses verdadeiros amigos.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Verdadeiros Amigos”, A Liahona, julho de 2002, p. 32.

“Um dia olharão para trás, para suas dificuldades, e perceberão que Ele sempre esteve a seu lado” (Thomas S. Monson, “Nunca Andamos Sozinhos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 124).

Yenifer S., 18 anos, e Fernando P., 18 anos, Tacuarembó, Uruguai

PRÓXIMA PERGUNTA

“Como posso ajudar meu amigo a superar problemas com dizer palavrões ou com jogar videogame excessivamente?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de setembro de 2016, para liahona.LDS.org (clique em “Submit an Article”) ou por e-mail para liahona@LDSchurch.org.

Inclua as seguintes informações: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



Élder
Timothy J. Dyches
Dos Setenta

Quando reconhecemos que somos dependentes de Deus, também nos damos conta de que Ele está ansioso para nos ajudar.

SOMENTE COM A AJUDA DE DEUS

No último ano do Ensino Médio, deparei-me com um desafio inesperado. Pouco antes do início do ano letivo, nosso professor de oratória designou-me a participar das competições de debate. Estudamos, praticamos e competimos, e humildemente aprendi muitas lições valiosas.

Meses mais tarde, quando faltavam quatro semanas para a competição estadual de debate, meu professor me informou, com a maior tranquilidade, que também tinha inscrito meu nome na prova de discursos de improviso. Começou a explicar que no primeiro dia eu teria de fazer pelo menos três discursos diferentes, de sete minutos cada, diante de uma bancada de juízes.

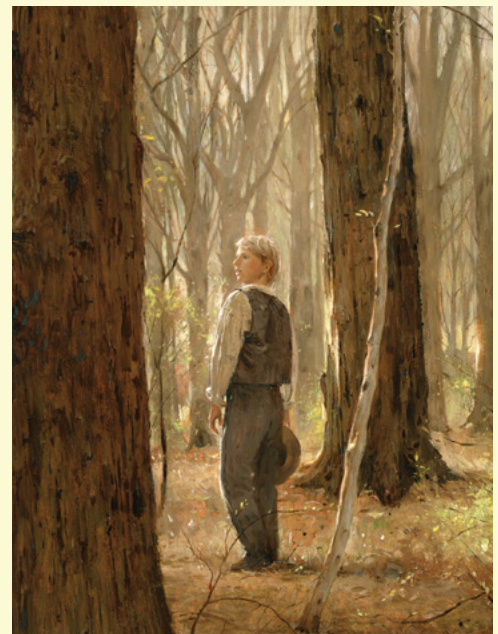
E havia outra complicação — os tópicos dos discursos seriam questões contemporâneas designadas aleatoriamente, com apenas 30 minutos de preparação. Fiquei atônito. Nunca tinha sequer assistido a uma competição de discursos de improviso.

Ao me preparar nas semanas que me restavam, tendo lido tantos artigos sobre questões contemporâneas quanto me foi possível, ainda assim, sentia-me oprimido pela falta de confiança em mim mesmo e pela ansiedade. No dia da competição, perguntei aos juízes: “Já sorteiei meu tema, mas será que posso entrar e ouvir por alguns momentos alguém que esteja discursando para valer?” Eles responderam: “Você só tem 30 minutos. Se quer gastar seu tempo ouvindo, a decisão é sua”.

Pedir Ajuda

Naquela primeira vez, entrei e fiquei ouvindo por alguns minutos preciosos. Eu sabia que precisava ficar sozinho e orar ao Pai Celestial. Vi que havia um bosque isolado no campus universitário, junto a um laguinho, onde eu poderia ficar sozinho e ajoelhar-me.

Implorei a ajuda do Pai Celestial. Não foi uma oração para que eu vencesse. Era uma sincera oração pedindo a ajuda do Espírito Santo para que eu conseguisse fazer algo que nunca tinha feito antes e superar aquele desafio. Dei-me conta de que precisava da ajuda de Deus.



O Pai Celestial respondeu a minha oração. Lembrei-me do que havia estudado e consegui conectar os fatos e as impressões. A cada novo tópico sorteado, primeiro eu saía para orar. Depois me punha a trabalhar. No dia seguinte, para minha surpresa, fui classificado para as finais.

Minha fé em Deus estava se desenvolvendo e se tornando um testemunho, e ela ficou mais forte à medida que me acheguei a Ele. Agradei ao Pai Celestial pela ajuda que havia recebido, porque, após eu ter feito tudo o que podia, Ele fez com que eu me sásse bem melhor do que jamais teria conseguido sozinho (ver 2 Néfi 25:23).

Em minha vida profissional, fui um cirurgião otorrinolaringologista. Certa vez, em Reno, Nevada, EUA, fui chamado para auxiliar a equipe da unidade de terapia intensiva pediátrica do hospital, que estava atendendo a um bebê muito prematuro. Aquele pequenino ser havia vencido alguns desafios bem difíceis nos primeiros meses de vida, tendo adquirido suficiente força para ir para casa com seus pais e familiares.

Infelizmente, após ter ficado em casa por dois meses, tinha voltado ao hospital com uma grave infecção no pulmão esquerdo, e não estava respondendo bem a uma alta dose de medicamentos.

Os especialistas da unidade de terapia intensiva suspeitavam que o bebê tivesse inalado algo que ficara preso em seu pulmão, mas nada havia aparecido em nenhum dos exames de raios-x. Como o estado dele piorara, recomendaram que eu lhe examinasse os pulmões, com ele sedado na sala de cirurgia.

Naquela época não tínhamos a tecnologia necessária para visualizar muito profundamente as vias aéreas de um bebê. Ao nos empenharmos em eliminar a infecção do pulmão esquerdo, por um breve momento visualizei o que ele havia inalado: um brilhante fragmento de giz de

Não foi uma oração para que eu vencesse. Era para que eu conseguisse realizar algo que jamais tinha feito antes.



cera amarelo, entalado bem além do alcance de qualquer dos instrumentos disponíveis para removê-lo.

Uma enfermeira da sala de cirurgia percebeu a gravidade do caso e mencionou ter visto um instrumento longo e fino ser usado para remover cálculos renais impactados. Rapidamente foi buscar o instrumento: um fino arame flexível espiralado em forma de cesto que se desenrolava apenas o suficiente para remover um pequeno cálculo, sem lesar os tecidos adjacentes, caso fosse usado adequadamente. Mas como introduzi-lo?

“Não Consigo Fazer Isso Sozinho”

Pedi ao anestesista que continuasse a cuidar de nosso pequeno paciente por um instante, enquanto fui até um canto da sala de cirurgia. “Pai Celestial, não consigo fazer isso sozinho.” Um pensamento me veio à mente: “Faça o melhor que puder. Juntos podemos fazer isso”.

Pratiquei várias vezes a abertura e o fechamento do cesto de arame

em minhas mãos, em diferentes posições. Com muito cuidado, o fino cesto de arame foi introduzido no instrumento até o local onde estava o giz de cera. Com manobras delicadas, ele foi passado até um pouco além do giz de cera, sendo então aberto e depois lentamente fechado. A via aérea estava agora limpa e desimpedida.

Com a retirada do giz de cera, a criança se recuperou rapidamente. Recebeu alta naquela semana, levando como recordação um pequeno frasco contendo um brilhante fragmento amarelo.

Sei que recebi ajuda divina, que foi tão real para mim como se uma mão providencial guiasse a minha.

Presto humilde testemunho do conselho e da orientação que o Pai Celestial nos concede. Há ocasiões em que somente conseguimos fazer o que é necessário com a ajuda de Deus. Nesses momentos, em todos os momentos, “reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:6). ■

Um pensamento me veio à mente: “Faça o melhor que puder. Juntos podemos fazer isso”.





Presidente
Thomas S. Monson

COMO PERMANECERMOS DIGNOS

Já vivi o suficiente para presenciar grande parte da metamorfose ocorrida nos valores morais da sociedade. Antigamente os padrões da Igreja e os da sociedade eram em grande parte compatíveis, mas hoje há um grande abismo entre nós, que está se tornando cada vez maior.

Muitos filmes e programas de televisão retratam comportamentos que estão em franca oposição às leis de Deus. **Não se submetam às insinuações ou à total imundície** que com frequência neles encontramos. A letra de grande parte da música atual insere-se nessa mesma categoria. A linguagem profana tão difundida a nossa volta hoje em dia jamais teria sido tolerada num passado não muito distante. Imploro que **não digam nem façam qualquer coisa da qual não possam se orgulhar.**

Permaneçam completamente afastados da pornografia. Não se permitam vê-la, jamais. Comprovou-se que ela é um vício difícilimo de se vencer.

Abstenham-se de bebidas alcoólicas, de fumo e de qualquer outra droga, que também causam dependências de difícil superação.

O que vai protegê-los do pecado e do mal que os rodeiam? Afirmo que um forte testemunho de nosso Salvador e de Seu evangelho vai ajudá-los a manterem-se seguros. Se ainda não **tiverem lido o Livro de Mórmon,** leiam-no. Se fizerem isso em espírito de oração e com sincero desejo de conhecer a verdade, o Espírito Santo vai manifestar-lhes a veracidade do Livro de Mórmon. Se ele for verdadeiro — como realmente é —, então Joseph Smith foi um Profeta que viu Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo. A Igreja é verdadeira. Se ainda não têm um testemunho dessas coisas, façam o que for necessário para obtê-lo. **É essencial que vocês tenham seu próprio testemunho,** pois o testemunho alheio não vai levá-los muito longe. Depois de adquirido, seu testemunho precisa ser mantido vivo e forte, por



meio da obediência aos mandamentos de Deus, pela oração e pelo estudo regular das escrituras. Frequentem a Igreja. Frequentem o Seminário.

Se houver qualquer coisa errada em sua vida, há um caminho de volta para vocês. **Cessem todas as iniquidades.** Conversem com seu bispo. Seja qual for o problema, ele pode ser resolvido com o devido arrependimento. Vocês podem tornar-se limpos novamente (ver D&C 58:42).

O Salvador da humanidade descreveu-Se como alguém que estava no mundo, mas não era do mundo. Nós também podemos estar no mundo sem ser do mundo se rejeitarmos conceitos e ensinamentos falsos e permanecermos fiéis ao que Deus ordenou. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de abril de 2011.

A BUSCA POR DEUS



Nunca tinha sentido uma paz tão forte como a que senti quando fui pela primeira vez ao Seminário.

Ismael Ezequiel Polanco Almonte

Quando eu tinha apenas 8 anos, perguntei-me acerca da natureza de Deus. Certo dia, meu pai leu a escritura do livro de Tiago que promete que, se tivermos falta de sabedoria, podemos “[pedi-la] a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e [ser-nos-á] dada” (Tiago 1:5). Aquelas palavras me encheram o coração e ficaram gravadas na minha mente.

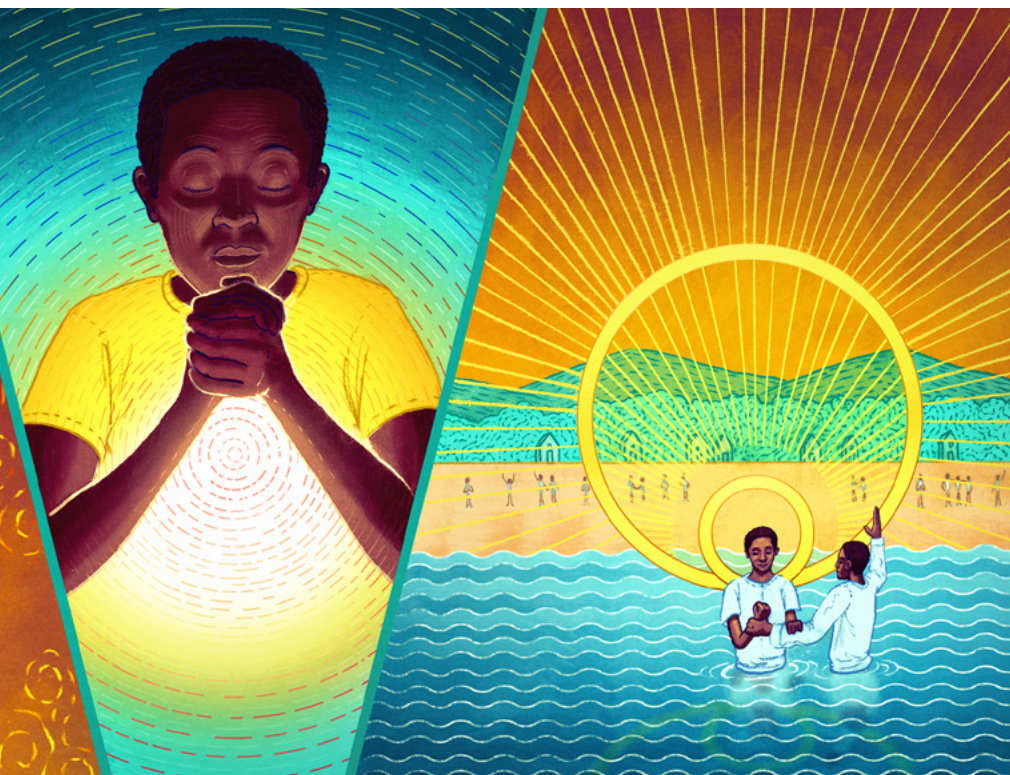
Quando estava sozinho em meu quarto, orei a Deus, pedindo que me dissesse se a igreja que eu frequentava era a certa. Eu queria que Ele me respondesse imediatamente. Mas isso não aconteceu. Deus não fez o que eu queria, e fiquei triste por Ele não ter respondido à minha oração de

imediatamente. Eu queria saber! Tinha feito o que achava ser suficiente.

Ao crescer, tive a oportunidade de buscar a resposta em muitas igrejas. Ao fazê-lo, fui ficando cada vez mais confuso. Todos se contradiziam e simplesmente usavam de evasivas em relação a minhas dúvidas sobre a natureza de Deus.

Anos mais tarde, cansado de buscar, concluí: “Não há resposta”.

Comecei a fazer coisas que alguns jovens de hoje fazem, como participar de festas e de muitas diversões mundanas. A cada semana, eu me aprofundava cada vez mais nas trevas porque minhas decisões não eram as melhores. Os maus hábitos estavam também me distanciando de minha família, que sempre me dera apoio.



Mas novamente senti o desejo de perguntar a Deus. Orei: “Pai, estou esperando. Busquei e não encontrei. As escrituras prometem respostas, mas elas não estão vindo. Olha para mim. Estou sozinho. Quero saber, mas não sei como Te encontrar”.

Somente naquele momento — não antes nem depois, mas exatamente quando eu precisava —, senti o peito arder tão forte como se houvesse um vulcão dentro de mim. Não consegui reter as lágrimas. Eu sabia que aquela era a resposta para a minha pergunta.

Naquela tarde, quando eu estava na escola, pensando em minha resposta, meu melhor amigo me perguntou: “No que está pensando, Ismael?” Não lhe dei uma resposta sincera na ocasião, dizendo que estava pensando

na praia e que desejava ver o nascer do sol pela manhã. Convidei-o a ir comigo.

“Não posso”, respondeu ele, sorrindo.

“Por que não?” perguntei. “O que vai fazer tão cedo pela manhã?”

“Seminário”, disse ele.

“Seminário? O que é Seminário?” perguntei. Explicou-me que eram cursos dados por sua igreja.

“Há quanto tempo você vai a uma igreja?” perguntei-lhe surpreso.

“Desde que me entendo por gente. Sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.”

Disse-lhe que eu queria ir e ver. Eu sabia dentro de mim que aquela era a resposta para meus longos anos de oração.

No dia seguinte, acordei às 5 horas e 30 minutos, e fomos ao Seminário. A maior surpresa foi que eles estavam estudando a Bíblia. Posso dizer que nunca tinha sentido uma paz tão grande como a que senti quando entrei na capela do Ramo de Matancita, República Dominicana, onde a doutrina pura era compartilhada, deliciosa para uma alma que a buscara com tanta ansiedade. Os hinos cantados encheram-me a mente e o coração com um pensamento: “Esta é a verdade”.

“Uau”, pensei, “quero sentir isso todos os dias”. Perguntei quando eu poderia voltar, e a professora, uma amiga de minha mãe, deu-me o horário de aulas e me convidou a assistir às reuniões no domingo também.

A partir de então, todas as semanas, de segunda a sexta, eu acordava às 5 horas e 30 minutos para ir ao Seminário e todos os domingos para ir à igreja. Não queria faltar. Eu havia descoberto o que sempre havia procurado.

Infelizmente, não havia missionários para ensinar-me e batizar-me. Após um ano e meio e muitas orações, os missionários chegaram e me ensinaram todas as lições missionárias em uma semana. Lembro-me do momento em que fui imerso nas águas azuis da bela praia de minha vila.

Agora desfruto o privilégio de não ser um estrangeiro nem forasteiro (ver Efésios 2:19), mas, sim, um irmão de todos os que entraram pelo caminho do Senhor, o caminho estreito e apertado. ■

O autor mora em Santiago, República Dominicana.



Élder
Randy D. Funk
Dos Setenta



Estar Onde Devo Estar

Quando eu tinha 11 anos, morava em Manti, Utah, EUA. No início do ano, minha professora da Primária trouxe para a aula um belo machadinho que servia para cortar lenha.

“Quem mais vier para a Primária neste ano vai ganhar este machado”, disse ela. Naquele momento, decidi estar presente todas as semanas. No final do ano, ganhei o machado.

Pouco depois, foi meu aniversário de 12 anos. Fui ordenado

diácono. Nessa época, minha família mudou-se para Madison, Wisconsin, EUA. Senti saudades de meus amigos, mas fiquei entusiasmado com a possibilidade de fazer novas amizades. Madison era bem maior que Manti. Minha nova escola era muito grande. Não havia muitos membros da Igreja. Um dia alguns garotos populares me convidaram para uma festa. Mas a festa seria na mesma noite de uma atividade da Igreja. Eu tinha aprendido na Primária que coisas boas acontecem quando sou

fiel ao meu compromisso de participar das reuniões da minha Igreja. Eu sabia que deveria ir à atividade em vez de ir à festa. Agradei a eles por me convidarem e expliquei que não poderia ir.

Um dia depois da festa, todos na escola estavam comentando a respeito dela. Tinham ingerido bebidas alcoólicas na festa, e todos os que foram acabaram arrumando confusão! Fiquei muito grato por ter estado onde eu devia estar.

ACHEGAR-SE A JESUS

Na Igreja, aprendemos como fazer boas escolhas e nos tornamos melhores seguidores de Jesus. Preencha as lacunas para ajudar as crianças das gravuras a saberem o que fazer.

1. "Sede _____ para com os outros" (Efésios 4:32).
2. "Bem-aventurados os _____" (Mateus 5:9).
3. "Quando estais a _____ de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosias 2:17).
4. "Se houver qualquer coisa _____, amável, de boa fama ou _____, nós a procuraremos" (Regras de Fé 1:13).



Sinto-me grato por ter ido à Primária e a outras atividades da Igreja enquanto eu crescia. Aprendi importantes lições sobre o evangelho ali. Diverti-me muito nas atividades. O Pai Celestial nos abençoa quando procuramos estar onde devemos estar e fazemos o que devemos fazer. Ele fortalece nossa fé. Ele nos protege das tentações e do pecado.

Em Doutrina e Convênios 88:63, Jesus disse: "Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós".

Ao assistirmos às reuniões da Igreja, incluindo a reunião sacramental, aproximamo-nos do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Aprendemos verdades importantes para guiar nossas decisões ao longo da semana mesmo quando não estamos na Igreja ou quando estamos cercados por outras pessoas que não partilham nossas crenças. Quando vivemos em retidão, o Espírito Santo nos ajuda a saber onde precisamos estar e o que precisamos fazer. ■

*Por que o vovô deu
uma garrafa vazia
ao Carlos?*

A Garrafinha do Silêncio

Ray Goldrup

Inspirado numa história verdadeira



“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou” (João 14:27).

Carlos ficou olhando a velha garrafa vazia e girando-a nas mãos. Era pequena e verde pastel, com uma rolha de cortiça como tampa. O vovô Roberto lhe dera a garrafa após seu batismo.

“O que é isso?” perguntou Carlos. “Sei que é uma garrafa, mas não há nada dentro.”

“Ah, ela está cheia”, garantiu o vovô.

Carlos sacudiu a garrafa. “Ora, para mim parece vazia.”

O vovô riu. Tirou a rolha e segurou a garrafinha perto da orelha de Carlos. “Consegue ouvir?” sussurrou ele.

“Ouvir o quê?” sussurrou de volta Carlos.

O vovô sorriu. “O silêncio”, respondeu ele. Depois, pôs a rolha de volta na garrafa. “No mundo de hoje, é bem difícil encontrar o silêncio. É como um remédio, e cada gota é tão preciosa quanto o ouro.”

Carlos agradeceu e levou o estranho presente do avô para casa.

Mas não pensou muito nele.

Algumas semanas depois, o tio de Carlos, Vicente, veio a falecer. Após o funeral, muitos parentes estavam reunidos na sala da casa de Carlos para conversar. Carlos escapou para seu quarto e fechou a porta. Consequia ouvir o som abafado da voz dos pais e parentes no andar de baixo.

Carlos viu a velha garrafa verde em sua mesa e a apanhou. Girou-a nas mãos. O avô dissera que o silêncio era como um remédio. Carlos precisava de um pouco

de paz e consolo depois do funeral do tio Vicente.

Carlos soltou a rolha da garrafa e inclinou-a sobre a cabeça, fingindo derramar nela um pouco de silêncio. Ele sabia que, *na verdade*, a garrafa não estava cheia de silêncio. Mas sabia que precisava de um momento de serenidade para sentir-se próximo de Deus.

Sentiu lágrimas brotarem-lhe nos olhos. O tio Vicente não estaria mais ali — não haveria mais piadas bobas

nem disputas de luta romana com ele. Carlos sentia a saudade ferir-lhe o coração.

Então, no silêncio, Carlos sentiu um calor crescer-lhe no peito e abrandar a dor. Lembrou-se de que o tio Vicente não tinha desaparecido para sempre, apenas se mudara para o mundo vindouro. Graças a Jesus Cristo e ao Plano de Salvação, todos viveriam para sempre. Carlos sabia que um dia veria o tio Vicente novamente.

Com a garrafa nas mãos, Carlos sentiu uma grande paz interior. Sabia que era por causa do Espírito Santo e não por causa da garrafa. A garrafa apenas o lembrava de ficar em silêncio para poder sentir o Espírito Santo. Tampouco a garrafa e colocou-a de lado.

Depois, voltou à sala para estar com a família. Conseguiu levar dentro de si a paz e o consolo do Espírito Santo mesmo fora da serenidade de seu quarto. ■

O autor mora em Utah, EUA.



Laura Goodrich

Inspirado numa história verdadeira

Lídia observou a mãe preparar-se para o trabalho. A mãe passou um belo batom nos lábios. Sua aparência era linda.

Lídia olhou no espelho. Sentiu-se triste. “Não tenho batom”, lamentou-se Lídia. “Por

Mãos, Coração e um Sorriso

isso, não sou bonita.”

A mãe deu-lhe um abraço apertado.

“Passar batom não é o que faz uma pessoa ser mais bonita. Ser valente e bondosa é o que torna as pessoas bonitas.

Você é valente e bondosa quando suas mãos fazem coisas boas para os outros.

Você é valente



e bondosa quando seu coração está cheio de amor por todas as pessoas.

E você é valente e bondosa quando sorri. Isso torna todas as pessoas felizes também.

Ser valente e bondosa faz com que você seja bonita por dentro, não apenas por fora.”

Lídia queria ser valente e bondosa!

Usava as mãos para levar a correspondência para o avô. Deu seu último biscoito de chocolate para a prima.

Sentia amor no coração quando brincava com sua nova vizinha. Sentiu amor no coração quando deu suas moedas a uma moça

que coletava dinheiro para os desabrigados.

Ela sorria para as pessoas que encontrava. Todos sorriam de volta.

Naquela noite, Lídia disse à mãe: “Tem razão. Sinto-me valente e gentil. Usei minhas mãos, meu coração e meu sorriso hoje”.

A mãe sorriu. “Você é valente e gentil, como Jesus quer que você seja!” ■

A autora mora em Utah, EUA.





Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por que as famílias são tão importantes?



As famílias são a melhor maneira de fazer com que o plano de felicidade de Deus tenha sucesso.

O plano de Deus é para que os homens e as mulheres se casem e tenham filhos.

Deus também nos disse que os pais devem ensinar sua família a seguir Jesus Cristo.

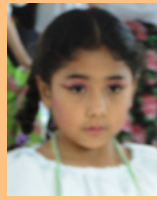
As famílias fiéis ajudam as comunidades e as nações a serem fortes e sadias.

NOSSA PÁGINA



Jesus é como um bom pastor, e nós somos Suas ovelhas. Ele quer cuidar de nós.

Victoria P., 10 anos, Distrito Federal, Brasil



Tive uma boa experiência quando tinha 7 anos. Eu queria saber se a Igreja era verdadeira. Por isso fiz uma oração e perguntei ao Pai Celestial. Terminei de orar e me deitei para dormir.

Tive um sonho no qual Jesus Cristo me disse: "Esta é a Igreja verdadeira". Quando acordei, lembrei-me do sonho e soube que estava na Igreja verdadeira.

Miranda R., 9 anos, Querétaro, México



Sinto-me imensamente feliz por ser membro da Igreja. Jesus Cristo é meu amigo e protege a mim e a minha família. Gosto de visitar o templo. Gosto das noites familiares e da Primária.

Angel M., 11 anos, Colón, Panamá



Para uma meta do livreto Fé em Deus, decidimos fazer uma maquete do Templo de Montevideu Uruguai. Demoramos um ano para terminar, mas valeu a pena. Quando fizemos 12 anos, nossa meta é a de poder ir ao templo.

Samuel O., 10 anos, e Enzo S., 11 anos, Departamento Rivera, Uruguai



É SUA VEZ!

Você pode compartilhar sua experiência pessoal, seu testemunho e sua foto em Nossa Página. Envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org e inclua a permissão de um de seus pais, ou acesse liahona.LDS.org e clique em "Submit an Article".

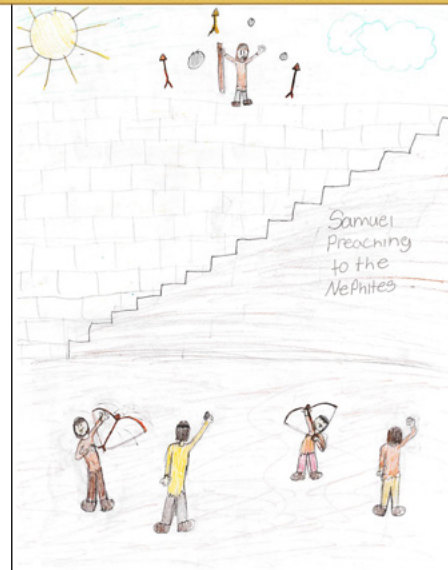
Samuel Testificou

Samuel foi um profeta que era lamanita. O Pai Celestial mandou Samuel dizer aos nefitas iníquos que se arrependessem. Os nefitas não deixaram Samuel entrar na cidade deles, por isso ele subiu na muralha da cidade. Atiraram pedras e flechas nele, mas o Pai Celestial o protegeu. Samuel disse ao povo o que o Pai Celestial queria que eles ouvissem.



Certa vez, fiquei com medo porque tive de prestar meu testemunho. Quando prestei o testemunho, não senti mais medo.

Chase C., 6 anos, Arizona, EUA



Lauren P., 11 anos, Utah, EUA

ILUSTRAÇÃO: JARED BECKSTRAND



Recorte, dobre e guarde este cartão de desafio!



Posso Testificar!

- Memorize Helamã 14:8.
- Ajude outros a escolher o certo sendo um bom exemplo nesta semana.
- Assista ao capítulo 40 das histórias do Livro de Mórmon em scripturestories.LDS.org.
- Desafio a mim mesmo a...

Escrituras Deste Mês

Depois de ler uma passagem das escrituras, pinte as áreas numeradas correspondentes na gravura!

- 1 Helamã 10:1–7, 14–18
- 2 Helamã 13:1–7
- 3 Helamã 14:2–8
- 4 Helamã 16:1–5
- 5 3 Néfi 1:10–17, 21–24
- 6 3 Néfi 2:1–2
- 7 3 Néfi 8:2–7, 22–23
- 8 3 Néfi 11:3–11, 13–17, 37–39

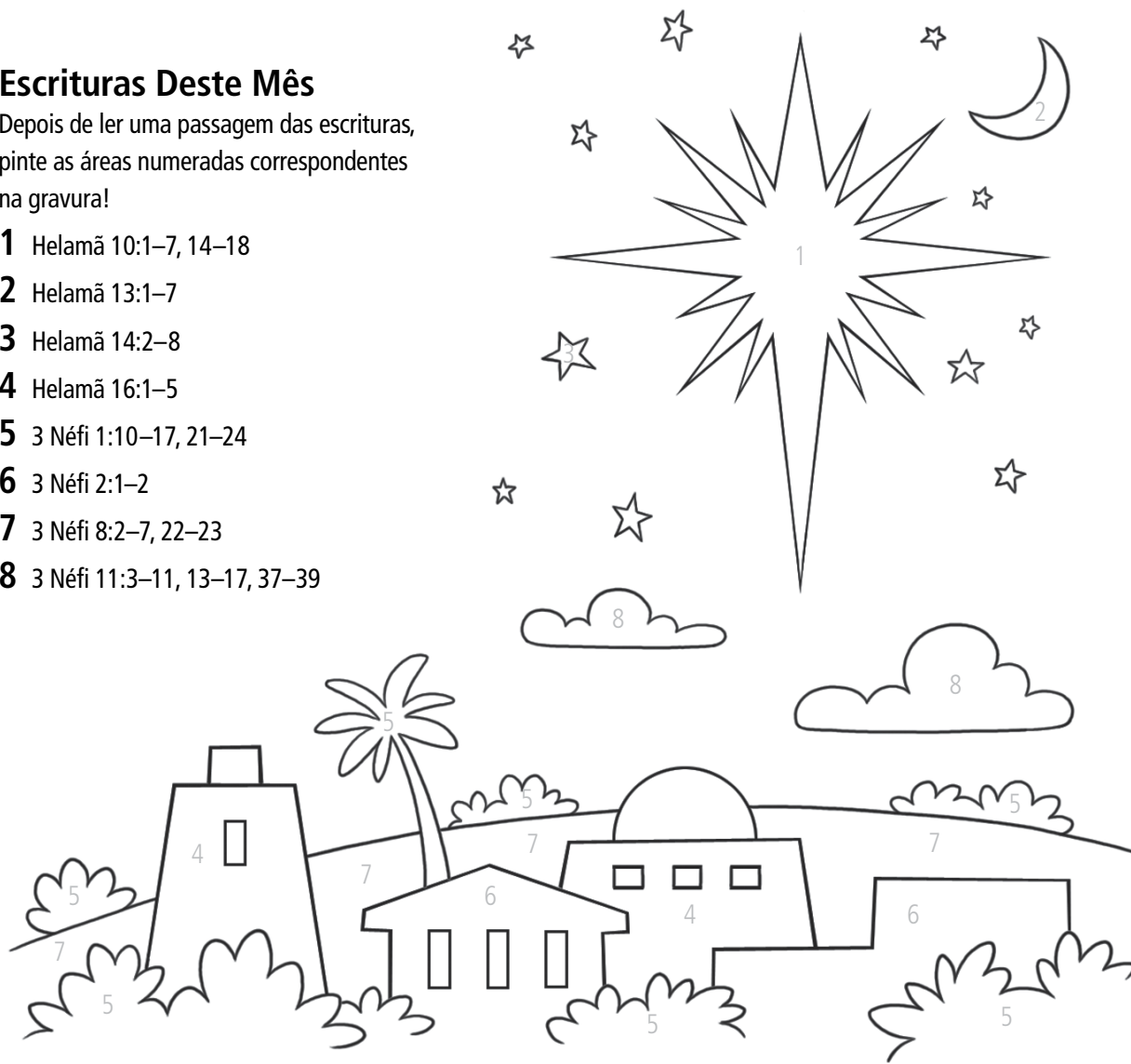



ILUSTRAÇÃO: JARED BECKSTRAND



A Nova Estrela

Uma coisa que Samuel disse aos nefitas foi que Jesus Cristo nasceria em breve e seria o Salvador. Uma nova estrela ia brilhar quando Jesus nascesse. Algumas pessoas ficaram zangadas e tentaram ferir Samuel. Outras acreditaram em suas palavras e quiseram ser batizadas. Leia mais sobre Samuel nas páginas 76–78. E procure outro desafio de leitura na próxima edição! ■

Samuel Ensina sobre Jesus



Samuel era um profeta. Subiu na muralha de uma cidade para pregar. Disse às pessoas que precisavam se arrepender e ter fé em Jesus Cristo.

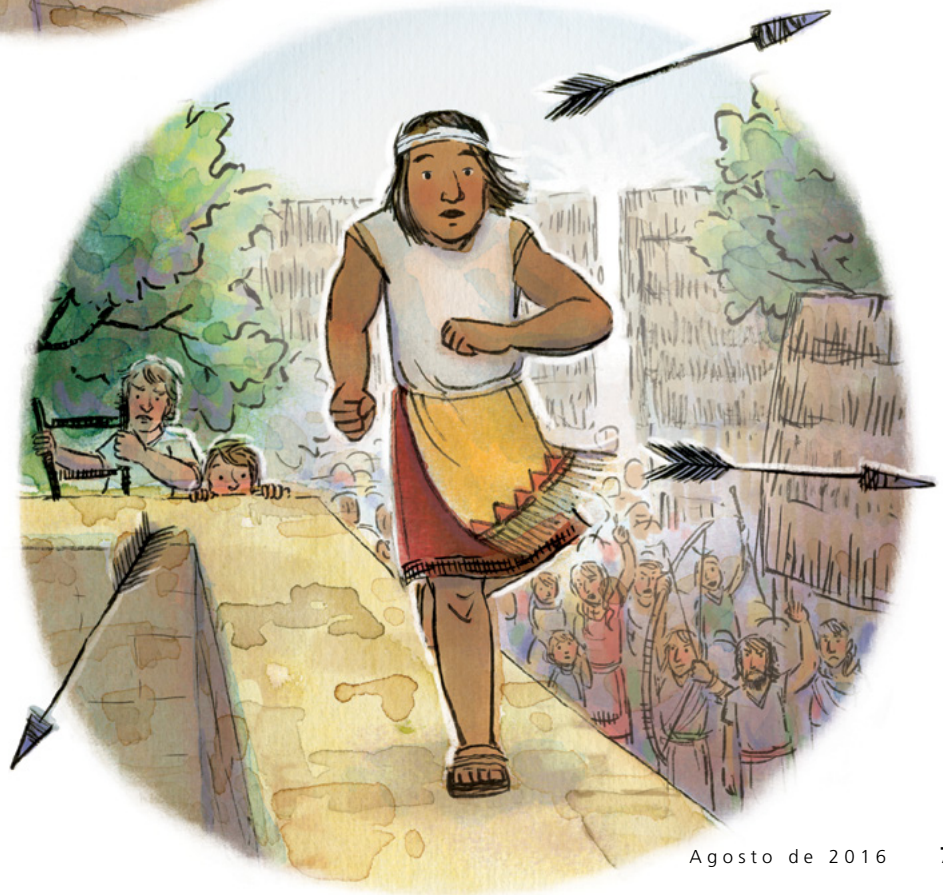
Samuel ensinou que Jesus nasceria em breve. Uma nova estrela ia brilhar. O céu ficaria claro a noite inteira!

Ensinou que, quando Jesus morresse, ficaria escuro por três dias. Muitas cidades seriam destruídas.





Algumas pessoas acreditaram e foram batizadas. Outras não creram e ficaram zangadas. Atiraram pedras e flechas em Samuel. Mas Deus o protegeu, e ele não se feriu.



As pessoas que não acreditavam tentaram capturar Samuel. Mas Samuel fugiu.



Cinco anos depois, Jesus nasceu. Uma nova estrela brilhou no céu.
Aconteceu exatamente como Samuel havia ensinado! ■

Extraído de Helamã 13–15, 3 Néfi 1:13–15, 21

Posso Pagar o Dízimo



ILUSTRAÇÃO: APRYL STOTT



**Élder
Matthew Cowley
(1897-1953)**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

MILAGRES

“Mandem chamar os élderes, não me sinto bem.”

Pouco mais de um ano atrás, um casal foi falar comigo em meu escritório, levando consigo um menininho. O pai me disse: “Minha mulher e eu estamos jejuando há dois dias e trouxemos nosso filhinho para receber uma bênção. É a você que fomos enviados”.

Perguntei: “Qual é o problema dele?”

Responderam que ele havia nascido cego, surdo e mudo, sem coordenação muscular e não conseguia sequer engatinhar aos 5 anos de idade.

Pensei comigo: “É isso. ‘Este tipo de coisa não se resolve senão pela oração e por jejum’ (ver Mateus 17:21)”. Eu tinha fé absoluta no jejum e nas orações dos pais. Abençoei aquela criança e, algumas semanas depois, recebi uma carta: “Irmão Cowley, queríamos que visse nosso menininho agora. Ele está engatinhando. Quando fazemos uma bola rolar pelo chão, ele corre atrás dela engatinhando. Ele está enxergando. Quando batemos palmas em cima da cabeça dele, ele pula. Ele está ouvindo”.



A medicina tinha desistido do caso. Deus havia assumido. (...)

Certo dia, fui chamado a uma casa em uma pequena vila da Nova Zelândia. Lá, as irmãs da Sociedade de Socorro estavam preparando o corpo de um de nossos santos. Elas haviam colocado o corpo dele na frente da casa grande, como eles a chamam, a casa onde as pessoas se reúnem para lamentar e prantear seus mortos, quando o irmão do homem falecido entrou correndo. Ele pediu: “Dê-lhe uma bênção”.

E os jovens nativos disseram: “Ora, você não deve fazer isso. Ele está morto”.

“Você vai conseguir!”

(...) Eu tinha [um velho e fiel maori] comigo. (...) O nativo mais jovem se ajoelhou e ungiu o homem. Depois, aquele grande e velho sábio se ajoelhou e o abençoou e ordenou-lhe que se levantasse.

Vocês deviam ter visto como as irmãs da Sociedade de Socorro fugiram correndo. Ele se levantou e pediu: “Mandem chamar os élderes, não me sinto bem”. (...) Respondermos que ele já tinha sido abençoado, e então ele disse: “Ah, foi isso”. Ele prosseguiu: “Eu estava morto. Senti a vida voltando para mim como um cobertor sendo desenrolado”. Ele viveu mais tempo do que o irmão que entrou e pediu que lhe déssemos uma bênção. (...)

Deus tem o controle de todos esses elementos. Vocês e eu podemos estender a mão e, se for a vontade Dele, podemos fazer com que esses elementos estejam sob nosso controle para os propósitos Dele. ■

Extraído de “Miracles” [Milagres], New Era, junho de 1975, pp. 39-44, artigo adaptado de um discurso proferido num devocional da Universidade Brigham Young realizado em 18 de fevereiro de 1953. A pontuação, o uso das maiúsculas e os parágrafos foram padronizados.

PARA REFLETIR



Qual é a razão de nossa esperança?

“Se oferecermos nosso coração a Deus, se amarmos o Senhor Jesus Cristo e fizermos o melhor que pudermos para viver o evangelho, então amanhã e todos os próximos dias têm tudo para ser magníficos mesmo que nem sempre reconheçamos isso. Por quê? Porque Nosso Pai Celeste quer que seja assim! Ele quer nos abençoar. Uma vida eterna, abundante e recompensadora é o verdadeiro objetivo do Seu plano de misericórdia para Seus filhos.”

Tópicos Desta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



Arraigados em Cristo

Está tendo dificuldade para navegar nas tempestades da vida? O Élder e a irmã Clayton sugerem maneiras de ancorar nossa vida em Jesus Cristo e alcançar nosso verdadeiro potencial.

p.42

PARA OS JOVENS

p.54

UM SALTO PARA O FUTURO

O que as camas elásticas têm a ver com o início de um negócio próprio? Conheça Alexandra, uma menina de 11 anos, do México. Ela pode explicar.



PARA AS CRIANÇAS



Estar Onde Devo Estar

Existem muitas maneiras pelas quais podemos “permanecer em lugares santos”. Como podemos permanecer em lugares santos, não importa onde estejamos?

p.66